ANO II | Manaus—Brasil | Numero 2

REVISTA
— DE —
EDUCAÇÃO

Diretor:—JOSÉ CHEVALIER

A grandeza do Brasil pela Escola Rural

Uma das primeiras preocupações no constante evolver deste seculo vibracionista e utilitario é sem contestação apreciavel — o incorporar á cultura universal as enormes massas ignaras de camponeos que constituem a grande maioria de sofredores em todos os paizes.

O escritor Fernando de Magalhães, ilustrado reitor da Universidade do Rio de Janeiro, em notavel artigo publicado na "Hierarquia" apresenta como solução unica ao soerguimento economico e financeiro do Brasil o aproveitamento e educação do homem do "hinterland" pela escola rural, pelo ensino pratico da agricultura desde a infancia, pelo inocular nas gentes do campo mais amor á gleba nativa.

Atualmente, o que se pode esperar do nosso professor rural, geralmente leigo, na sua maioria sem descortino e adaptado á pasmaceirosa vida dos nossos nucleos de população do interior ? O seu trabalho, mesmo pela exiguidade dos vencimentos que deviam ser superiores aos do professor urbano, vem marchando sem aproveitamento real, sem direção, sem finalidade educativa.

Afirmamos isto por julgar um contrasenso a adaptação do programa das escolas primarias urbanas nas de ensino do interior. Estamos transportando a nossa escola rural num arremedo grotesco e prejudicial, formando nucleos refertos de aspirações urbanistas em regiões especialmente rurais, onde os individuos ao primeiro toque de clarim da conscrição, abandonam o campo e demandam á capital, anciando pela proclamada, preguiçosa e falaz vida citadina.

A escola rural tem sobre a urbana uma dificil missão, tal a de formar a personalidade do nosso caboclo, ensinando-lhe o amor ao trabalho, imprimindo-lhe nobreza de sentimentos, extirpando-lhe os vicios e educando-lhe a vontade como expressão de um pensamento liberto.

Cada escola rural deve ser um campo experimental de agricultura; deve ter anexo um lote de terras fornecido pelo Estado, o qual receberá o cultivo dos proprios alunos, possuindo distintas secções para criação de aves e animaes domesticos. Um compartimento amplo, coberto mesmo de palha, onde o professor ensinará, praticando com eles, as diversas industrias regionaes. As aulas serão matutinas, vespertinas

e noturnas. Pela manhã : aplicação de um curso elementar; á tarde : praticas agricolas; á noite : curso de adultos analfabetos.

As iniciativas tomadas pelos governos do Mexico, Uruguai e Equador, servir-nos-ão de base para tratarmos, quanto antes, da remodelação do ensino rural. Faça-se mesmo uma reforma em nossa Escola de professores da capital, dando-se aos alunos de terceiro ano em diante, destinados ao professorado rural, o ensino pratico de agricultura, pecuaria e industrias afins. Tornem o ordenado do professor rural superior ao da capital; faça-se *escallão* do magisterio, isto é, o inventario dos serviços prestados para conseguir-se um posto superior; estabeleça-se rigorosa fiscalização no ensino, e teremos realizado alguma cousa.

O ilustre professor Ferrier, em visita, ha tres anos, a diversas nações da America do Sul, produzindo substanciosas conferencias pedagogicas, elogiou a nova diretriz do governo do Equador organizando mais proveitosamente as suas escolas rurais. Para o professor Carlos Marin, ilustre educador e Sub-secretario do Ministerio da Educação daquele paiz, a Escola Rural não deve ser um estabelecimento que sirva unicamente para instrução dos meninos do campo; deve ser uma verdadeira instituição de cultura de cada comunidade, que congregará debaixo de seu tecto pais e filhos, oferecendo-lhes proveitosas sugestões para educação e aperfeiçoamento nos seus meios de vida; procurará melhorar a forma rudimentar do cultivo da terra, fomentando as pequenas industrias da região e implantará outras novas; fundamentará inteligentemente a organização social democratica, robustecendo o espirito do cooperativismo; e por fim transmutará o homem do campo num ser util, dando-lhe comodidades, alegria e principalmente amor á gleba nativa.

Para realizar semelhante cometimento bastará que os nossos preceptores tenham a capacidade de trabalho, a força de vontade, o entusiasmo dos mestres mexicanos, que vivem realizando, ha muito, esse notavel empreendimento.

A proposito traduzo o artigo de um Decreto que constitue o amplo objetivo da moderna Escola Rural :

Art. 5.º—A escola elementar rural é uma instituição essencialmente democratica e educativa que tem por objeto atender ao melhoramento da população campesina, incorporando-a á cultura nacional, em forma mais eficiente. Suas finalidades serão por consequencia :

1.º—Despertar e arraigar o amor pela terra;

2.º—Elevar o nivel economico e social do camponio, capacitando-o para o aproveitamento racional dos recursos naturais que lhe oferece o meio, mediante a instrução de novas praticas e o ensino das pequenas industrias rurais;

3.º—Fomentar o espirito de cooperação inteligente na comunidade e demonstrar a eficiencia de dita cooperação;

4.º—Dar as formas elementares de uma organização social;

5.º—Crear habitos novos de trabalho, de hygiene, de moral e de civismo;

6.º—Ensinar fazendo as cousas; e

7.º—Estender á transformação do lar, para alcançar um bem-estar maior, no que se refere á alimentação, vestimenta, vivenda, distrações, etc., modificando os costumes viciosos e creando as necessidades proprias da vida civilizada".

Com uma organização semelhante, capacidade de trabalho, vontade ferrea e entusiasmo patriotico dos nossos professores teriamos, em 20 anos, o Brasil renovado, o seu credito restabelecido, a sua posição economico-financeira em perfeito equilibrio.

Janeiro, 932.

A Direção.

Manuel Urruti

Geografia Comercial e Politica

UM escritor espanhol, o Snr. Manuel Perez Urruti, engenheiro militar, acaba de publicar por intermedio da casa editora M. Aguilar, de Madrid, um livro que intitulou — Geografia Comercial y Politica.

O livro é recente. Foi editado o ano passado, e o autor, fazendo a sua apresentação ao grande publico legente, diz que a obra foi escrita com o objetivo de compendiar em breve espaço as caracteristicas politicas e economicas do mundo contemporaneo. Neste livro volumoso, de 557 paginas, o autor passa em revista os paises, estudando-os sob o seu ponto de vista. A curiosidade leva naturalmente o leitor a inteirar-se do que sobre o Brasil, num capitulo de menos de quatro páginas, escreveu o sociologo, que devia estar bem instruido das noções geograficas da nação, cujas caracteristicas pretende marcar. Este ponto de vista, porém, dá a medida da capacidade do escritor, que mostra não conhecer o nosso pais, no que diz respeito á sua população, aos elementos etnicos que entraram para a sua formação,e ás suas possibilidades economicas.

Assegura o engenheiro Urruti, reproduzindo noções claudicantes e apressadas de autores mal humorados ou ignorantes, de que em certas comarcas, « la problacion está compuesta casi exclusivamente por descendientes de europeus, en tanto que en otras predominan los negros ». « Los indios — continúa o engenheiro militar de Espanha — se agrupan principalmente en el interior del pais, a lo largo de los rios, formando pequenas vilas, mientras que la poblacion blanca habita las grandes ciudades e las tierras de cultivo que se extendem por la región meridional del país. (pag. 437)

Eis o que expende o escritor sobre a raça do Brasil. Poucas linhas ridiculas, sem fundo cientifico, reproduzindo mistificações de viajantes.

Afirma adiante, pilhericamente, o sociologo que a população do Brasil se concentra sobre a costa oriental, particularmente nos Estados do Rio de Janeiro e Alagôas. E' positivamente um ignorante das nossas cousas o geografo de Espanha.

Tratando de Belém, que êle diz tambem chamar-se Pará, faz sentir que é um porto exportador de « caucho »; daí os transatlanticos remontam até Manáos « cerca de unas importantes plantaciones de caucho ».

Quem lê o nosso grande Oliveira Vianna, para não citar outros, sobre as populações do Brasil, os coeficientes dos diversos tipos raciaes, que entraram para o fusionamento da nossa sub-raça, a variedade da nossa produção, não póde deixar de ter pena, e condoer-se da pobreza de ideias do escritor espanhol, que a respeito do Brasil impinge aos incautos leitores mentiras sobre mentiras.

O autor claudica nas suas apreciações defeituosas, deficientes, incompletas. O seu livro, a avaliar pelo que êle disse do nosso pais, não vale uma peseta. Melhor seria que o autor procurasse estudar as nações para depois, enfronhado na sua presunção, dar noticias verdadeiras, descrever coisas precisas, úteis, e não fantasiar á respeito de nacionalidades, como a nossa, que êle patentêa desconhecer, e lastimavelmente ignorar.

A sua ignorancia ainda se manifesta a respeito da borracha, quando escreve:

« Un cultivo importante también es el del caucho, cuya especie fué traída de la India y cuyas plantaciones alcansagran desarollo y excelente calidad en el Estado del Pará » (Obr. cit. 439).

Como se vê, o Snr. Urruti informa que a especie borracha foi trazida da India, donde era originaria, fazendo-se dela plantações que lograram grande desenvolvimento, o que não é exato. A borracha, sabem-no todos, foi descoberta no Amazonas, onde cresce silvestre. E' este assunto batido. Vejamos o que diz o conego Francisco Bernardino de Souza, esteiado em Ferreira Pena e outros:

« A goma elastica ou borracha não era ainda conhecida dos povos civilizados na época em que o famigerado Orelana desceu de Quito pelo Napo e Amazonas até o oceano e nem mesmo quando o capitão Pedro Teixeira subiu do oceano pelo Amazonas e Napo até Quito » (Pará e Amazonas, 2ª parte, pag. 22) Parece que foram os missionarios portuguezes, que viviam entre os indios do Solimões, os primeiros europeus que dela tiveram conhecimento.

A primeira noticia de sua existencia e utilidade foi dada por um missionario carmelita, chamado frei Manoel da Esperança, o qual, diz o conego Bernardino, nos ultimos anos do seculo XVII foi estabelecer missões entre os indios Omaguas ou Cambebas, conforme se depreende da copia imperfeita de uma carta de outro religioso carmelita, que em 1738 missionava entre aqueles indios. Os Cambebas fabricavam botijas, baldes e outros vasos em que conduziam ou conservavam suas bebidas e frutas. « Conta-se, escreve o escrupuloso cronista, que o seu primeiro cuidado, quando recebiam hospedes ou visitas dos missionarios, era oferecer-lhes um desses utensis de nova especie, cheios de bebidas espirituosas ou frutas de suas terras ». Os missionarios prestaram muita atenção ao artefacto, e como as terras naqueles logares eram em geral encharcadas, mormente na estação invernoza, e a humidade para o europeu era origem de molestias perigozas, recebeu logo a borracha uma aplicação mais util, sendo empregada para calçado, como um preservativo da humidade, e daí proveio o fabrico de botas e sapatos dessa materia. Conhecido no Pará o uso desse calçado, logo passou a Portugal, onde em 1755, já estava muito generalizado. Daí passou á França. A sua aplicação generalizou-se. O mundo inteiro consome a borracha.

Diversos processos foram descobertos para o seu aperfeiçoamento.

A hevea brasilienses, levada do Pará para á Inglaterra, constitue hoje as grandes e vastas plantações do oriente, disseminadas pelas colonias inglesa, francesa, belga e holandesa.

José Carlos de Macedo Soares, falando da borracha, em seu livro «A Borracha», assim se exprime: «Utilisada pelos indios da America mesmo na época pre-colombiana, a borracha só foi conhecida nos meios cientificos da Europa no seculo XVIII, graças aos sabios francêses La Condamine e Fresnau». Em 1770 Priestley vulgariza na Inglaterra o uzo da goma elastfca; Berniaud, em 1780, coloria a borracha; em 1791 era por Grossart empregada em objectos cirurgicos. Novas aplicações foram surgindo até que Dunlop dela construiu pneumáticos para automoveis (Obr. cit. pag. 34).

Imagem manifesta de sua miopia intelectual, de seu diminuto lastro cientifico, de sua falta de conhecimentos geograficos, etnograficos, éticos, estatisticos, economicos e sociaes, o livro do engenheiro Urruti, mediocre, falho, profundamente incompleto e inveridico, principalmente no que nos toca, está condemnado a não ter repercussão no mundo cientifico, a atulhar as livrarias, improdutivamente.

Aliás para um engenheiro militar da peninsula ibérica era de desejar obra mais alentada, mais segura, e verdadeira nas suas informações. Porém o sociologo de Espanha displicentemente alinha periodos incolores no seu belo idioma, e falsêa a verdade, segue noticias ainda do Brasil colonial, o que não se admite num escritor, que lê, pensa e medita, que se supõe conhecer a historia e a geografia dos paises americanos.

A Espanha tem nestes ultimos tempos feito obra de vulgarização, imprimido trabalhos de valor notavel, já de seus filhos, já de autores estrangeiros, vertidos para a sua sonorosa lingua. Não assim o livro do Snr. Urruti, que é um produto pêco, de um cérebro chôcho e apagado.

Anisio Jobim

Fisiologia do Alcool

De ha muito que soou, para nós, a hora de trabalhar pela Patria. O Brasil, ante o surto do progresso de todas as nações, não pode ficar estacionario. Tem que marchar, para prosperidade; hade marchar, para se tornar cada vez maior. Seu desenvolvimento não mais depende só dos governos. Extende-se essa grande responsabilidade até nós, os mais humildes homens de provincia. Sabe-se que cada qual tem culpa direta dos males que sofremos: o analfabetismo, a depravação dos costumes, o alcoolismo, a sifiles, a verminose, o paludismo. Destes cancros, dois estão a determinar o mais rigoroso combate, para acelerar a marcha da prosperidade do Brasil: a ignorancia popular e o alcool.

Esse, depois do analfabetismo, é o maior fator da desbrasileirisação da Patria, porque imoralisa os costumes e desfibra a raça.

O mal do alcool não atinge somente ao alcoolatra; a sua maior desgraça é refletida nas gerações; e ela atravessa de gerações para gerações. A influencia malefica do alcoolismo tem vindo atraves da humanidade, degenerando a especie humana. Legrain, em 761 filhos de bebedores, observou 322 degenerados, 155 alienados e 131 epileticos.

A ação terrivel do toxico não pode deixar de ser assim: só o alcool metilico tem 144 de coeficiente toxico; é verdade que é um alcool de laboratorio. O cognac, o rhum, a cachaça, a cerveja, o vinho teem menor coeficiente, mas, não deixam de produzir a mesma *deshidratação* que o alcool produz sobre os tecidos vivos, *deshidratação* essa feita no protoplasma dos seres, a qual produz a paralisia da irritabilidade, da sensibilidade, da contrabilidade, e atividade da celula viva.

Ensinaram-me os mestres da medicina legal que o alcool é capaz de deshidratar certos compostos do estado fisico das substancias organisadas. Quem não sabe que o alcool coagula as materias albuminoides? Por ser ele uma substancia disosmotica, impede que se realisem os fenomenos da osmóse. De qualquer dose dele que seja ingerida, se dá imediatamente sua infiltração por todo o organismo. Sente-se logo um calor pelo corpo, a temperatura baixa, rapidamente, quando nada meio gráo. Quando a embriaguez é profunda o calor do corpo desce a 30 gráos. E como a vida periga!... Sete gráos abaixo da temperatura normal, no Amazonas!... Devido ao seu poder exosmotico, ele deshidrata a celula organica, animal ou vegetal, e age como elemento paralisador da função da hematia, do globulo do sangue. O efeito dessa deshidratação da celula se vê pela diurese que a cerveja produz. Quem nunca ouviu dizer, entre as classes pobres, que a cerveja faz bem aos rins, porque produz micção, excesso de urina. Mas, como a simplicidade humana se deixa levar por esse erro quasi que proverbial. Não. O excesso de urina que a cerveja produz, não é um bem. E' o alcool deshidratando, quer dizer, liquifazendo, tornando em agua o protoplasma das celulas organicas. Sabemos que cada um de nós é um conjunto dessas harmonicas celulas. Somos portanto uma grande celula que para bem viver necessitamos de nos defender contra aquilo que destróe o nosso todo. Porque é que os alcoolatras habituaes cospem muito, suam bastante, e não raro sofrem diarréa? Por causa da deshidratação dos protoplasmas. E' indiscutivel; a ação do alcool sobre os orgãos, pertuba as suas funções; é nociva.

No estomago, por exemplo, as mucosas digestivas se diluem. Em pequena dose, augmenta a secreção, e, dahi a razão porque algumas pessoas usam dele, antes das refeições, a ti-

tulo de aperitivo. Mas como é aparente esse efeito que se supõe tão magnifico! Como a ingenuidade popular se deixa levar por uma cousa tão rudimentar?

Mas se o alcool produz a *hipersecreção*, deshidratação, fatalmente dissolve a pepsina estomacal, enfraquecendo o nosso poder digestivo, diluindo a peptona.

No intestino, é maligna a ação do toxico, porque o toxico, é fatal ao figado e ao pancreas, devido á excitação que ele exerce sobre a função celular hepatica e pancreatica. Um alcoolatra pode perder até vinte gramas de uréa, trez gramas, por litro. Sobre o epitelium renal, o alcool produz sempre uma diurese de origem nervosa.

Quando, depois de atravessar a via gastrica, o alcool chega ao sangue, restringe a vitalidade dos globulos vermelhos, modificando a fisica do sangue, arroxiando sua cor devido ao gaz carbonico, matando o globulo, precipitando a hemoglobina e determinando ás vezes a morte. Tomae o pulso do embriagado. Presenti os fenomenos de sua circulação. O pulso a principio é rapido, depois enfraquece. O coração se contrai retardadamente. Diminue a tensão arterial. Todos esses fenomenos cardiacos podem levar até a morte e isso é facil de se verificar, porque provou-se, ultimamente, que uma doze de alcool injetado na jugular, mata instantaneamente. Que toxico terrivel!... Como ele desorganisa a vida, produzindo a arithmia do coração, diminuindo a pressão sanguinea, enfraquecendo aquele orgão! A respiração é grandemente abalada. Com as primeiras dózes ela cresce, porém, depois, ela diminue de frequencia e a ventilação pulmonar cae consideravelmente. A vaso-motricidade é pronunciada pelas orelhas e pelos olhos, que ficam dilatados, sanguineos, injetados de sangue, favorecendo a paralisia vasa-constritiva, resultando dahi as congestões que os bebedores estão sujeitos a sofrer.

Como veneno do protoplasma o alcool arrasa o sistema nervoso. Sua ação geral sobre os nervos centraes é de paralisar as funções cerebraes, começando pelos centros superiores, agindo sobre o bulbo raquidiano e cerebelo, produzindo, não raramente, paralisias e suprimindo quasi que totalmente a ação normal dos centros medulares.

O alcool perverte, excita e produz colapsos, destroe as funções do eixo cerebro-espinhal, em virtude da alteração quimica que ele exerce sobre a celula nervosa, dissolvendo a materia gordurosa-fosforada e alterando a agua intracelular. Ele relaxa a sensibilidade nervosa. Deprimindo as faculdades intelectuaes e moraes do homem, ele cria sobre a cerebralidade, uma especie de indiferença, de relaxamento pela supressão do freio moral. Porisso é que aqueles que bebem, não raro são desconfiados, concentrados, sombrios mesmos. Eles, os ebrios na sua generalidade sofrem de ideas tristes; estão sempre predispostos ao delirio, que os podem levar a atos criminosos, a impulsos homicidas. Quasi sempre são preguiçosos, intelectualmente desfalecidos, despudorados, e faceis de serem sugestionados. O vicio de beber liquidos alcoolicos, conduz a outros como sejam ao habito de tomar morfina, eter, cocaina, opio, etc. Tal vicio produz lesões serissimas. Dilata o estomago, restringe a tunica serosa deste, hipertrofiando a musculose. Dilue a mucosa e algumas vezes produz ulceras cancerosas. Crea no saco do estomago um catarro devido o aquamento da mucosa e de epitelio. A giandula de secrecão estomacal perde sua vitalidade, desenvolvendo gastrites, inflamações, irritações e lesões intestinaes como peritonites cronicas, apendicites, e tuberculosas alcoolicas.

Todo o organismo se desorganisa. O pancreas e o figado sofrem insuficiencias agudas, cirroses fataes. O whiski, o old-tom-gim, o vinho ordinario, a champagne, os aperitivos arrastam quasi dois terços da humanidade a mortes prematuras (lembrai-vos que a media da vida de hoje, é de quarenta e poucos anos) e os filhos deste que morreram prematuramente não escapam á sifiles, ao impaludismo, á colemia familiar, em virtude de uma predisposição, que o alcool, que nos veio ao sangue hereditariamente, creou.

Somos todos nós quasi que animaes cirroticos, quer dizer doentes do figado, por

que se alguns dos nossos antecedentes não beberam alcool, o brasileiro descende de raças, o brasileiro só não, a humanidade é quasi filha de alcoolatras inveterados.

Vamos deixar a humanidade, as raças, e, tratar do brasileiro.

Deixemos de nos preocupar com as casas alheias, higienemos a nossa, adaptando-a de condições profilaxicas, de um ambiente salutar.

As orgias romanas datam de hontem e o combate contra o alcool começou quando Domiciano, vendo que no imperio das Gallias havia mais vinho que cereaes, determinou que fossem arrancadas todas as parreiras daquele imperio.

Intensifique-se a campanha que dentro de pouco tempo, cincoenta por cento dos bebedores atuaes hão de desaparecer, embora a humanidade comece a melhorar organicamente dentro de quinhentos anos, cinco seculos apenas.

De outra forma o homem continuará um doente, e as lesões organicas proliferarão assombrosamente. O tecido glandular dos rins, o vasto epitelio renal se congestiona pela ação ao alcool e degenera creando um estado cachetico, hipertrofiando suas funções.

As glandulas genitaes enfraquecem, os ovarios se debilitam e porisso, nós vemos, constantemente, os filhos dos alcoolatras nascerem mortos, trazendo os vasos umbelicaes doentes.

O sistema circulatorio se modifica, os capilares desorganisam-se e surgem as scleroses, as complicações arteriaes, as endocardites, as afecções cardio-arteriaes, as miocardites, o atrofiamento do musculo cardiaco. Ha sindromas hépato-renal, uremias passageiras, arterioscleroses generalisadas, nevrites alcoolicas do pneumogastrico.

Oh! que desordem profunda!... Que quadro negro eu contemplo atravez das paginas de meus mestres, dos genios de Triboulet, Mathie e Mignot' Lacassagne, Bouchart, Mariae, Legrand de Saulle, Briand Choudé, Afranio Peixoto, Aschaffenburg, Maxwell, Ingenieros...

E segue o panorama das miserias das vias respiratorias e do sistema nervoso. Lesões encefalicas, aterómas arteriaes; hiperemia, delirios alcoolicos. Oh! o delirio alcoolico. . o delirium tremens. Uma das mais terriveis psicoses toxicas, cheia de insonias, de pesadelos monstruosos, de supliciante zoopsia. Dilatações capilares, nevrites parenchimatósa, alterações nas celulas cinzentas do bulbo raquidiano, desordens cerebelosas, hemorragia das meninges titubações

A caravana sombria é imensa. Não pára. Vem lugubre e macabra com o seu cortejo funereo de miserias e desgraças, semeando a fome nos lares, porque arrebata o operario pae de familia a um estado de horror inexplicavel; e, em fileira, marcham os alcoolatras para as cadeias, para as masmorras, para os manicomios, para os hospicios, para os catres dos hospitaes, onde vão pagar uma culpa, cuja maior parte cabe á sociedade, porque em vez de prever, quer punir, legislando os artigos das leis penaes, que logo caem em desuso; e entretanto, beneficia o alcool, admitindo que aos domingos, feriados, nos dias de descanço, abram-se as tascas, as tavernas, os botequins, multando — (doloroso contrasenso) — o mercieiro que vende generos e cereaes de necessidade no balcão onde ele, naquele dia só pode vender bebidas alcoolicas.

Reajamos sem temor, nós os mais fortes, os que têm a coragem de se expôr ao riso ironico da grande maioria, á ironia dos incensatos que nos lançam censuras pessimistas. Não somos só nós, os professores, que nessa hora magnifica da Patria, lançam os seus gritos contra o cancro do alcoolismo. Não, todos os municipios brasileiros, todos os estados da União, a grande maioria das forças humanas da Patria se movimenta em pról da raça brasileira que se forma. E como fatalmente teremos que ser amanhã o povo mais forte pelo coração, pela força física, — a qual só a aplicaremos em defesa dos nossos direitos e em favor dos direitos dos povos fracos; como seremos grandes, os mais fortes da Terra, pelo poder da inteligencia, — devemos ajudar a vontade de Deus, regenerando os nossos costumes, desanalfa-

betisando as nossas gentes, combatendo logo o alcool para desalcoolisar as nossas populações e prevenil-as, pol-as de aviso, de atalaia contra a figura execranda deste espectro sombrio que é o alcoolismo.

Convem que corramos as nossas vistas sobre um dado estatistico feito pelo sabio *Roubinovich:* em 1895, o consumo de bebidas alcoólicas, na Allemanha, atingiu a tres bilhões e quatrocentos milhões de francos, ou seja ao franco de quinhentos réis, um milhão e setecentos mil contos de réis.

Que fortuna extraordinaria!... Pasmemos... e meditemos um pouco sobre esta grande miseria. A cifra atingiu a um milhão e setecentos mil contos. Quanto dinheiro!... Mas, quantos milhões de lares esfacelados pelas lagrimas de viuvez, pelos lutos da orfandade. Iniquidades!... Iniquidades!...

A rajada sombria passa sobre a Terra, e comsigo, arrasta o seu cortejo abjecto de ébrios e prostitutas, de dementes e malvados, de insensiveis psiquicos e melancolicos, de maniacos, de impulsivos e de criminosos de todos os generos. Lá vae se arrastando o monstro do alcoolismo, — qual enorme serpente sequiosa, – milenaria na idade. Passará um dia, porque já todos os povos civilisados preparam-lhe o golpe fatal que hade decepar-lhe cabeça e extirpar-lhe o ventre. Quando uma nação ergue o braço, e com a espada da consciencia nacional, ameaça-lhe de morte, ela ronda as muralhas do heroismo do povo que se lhe investe; e, arquejando, morde-se, baba-se, escuma, range as presas, enrosca-se, entumece-se, rola, arqueja, silva, e escabuja na luta impotente de assaltos continuos. E agora, é chegada tambem a vez do povo brasileiro. A patria do futuro levanta-se. A nossa Terra se agita. A nossa gente se enfileira. Desfralda-se a bandeira do Brasil para o combate da grande idéa super-humana, christan, que é a extirpação do cancer do alcoolismo.

Pelo Brasil maior, pelo futuro do Brasil, combatamos o alcoolismo.

André de Araujo

Allocução

do Dr. Placido Serrano na inauguração da Hora Social do Magisterio, promovida pela S. A. P.

Ex.mas Senhoras e meus Senhores.

A Sociedade Amazonense de Professores vem dar nesta "Hora Social do Magisterio" uma prova publica de sua existencia; vem affirmar, de modo positivo, o seu proposito inabalado e inabalavel de realizar os intuitos elevados que lhe deram origem.

Honra lhe seja.

Não é esta a primeira associação de professores, que Manáos vê surgir por entre os mais alviçareiros auspicios. Pouco mais de um lustro faz que, sob o mesmo labaro de congraçamento do professorado e levantamento do ensino, estiveram constituidos em numeroso gremio os membros quasi todos do magisterio manauense.

Damninha phyloxera, porém, matou logo no inicio a associação de cinco annos atrás, a qual mal conseguiu celebrar a sessão de sua installação solenne.

A Sociedade Amazonense de Professores actual tem sido mais resistente aos ataques do nocivo insecto, e já vae para um anno que funcciona com inteira regularidade, realizando sem apparatos os elevados intuitos de seu programma: — fazer uma só familia, mas familia realmente irmanada, de todos quantos trabalham na ardua missão de esclarecer intelligencias e apurar corações.

Honra lhe seja tambem.

Filiada — desde que constituida — á Sociedade Brasileira de Educação, que tem sua séde na capital da Republica, a S. A. P. — trabalhando perseverantemente na consecução, mesmo lenta, de seus mais do que nobres fins, — já conseguiu em breve curso de tempo que a maioria dos Grupos Escolares de Manáos instituisse em seus seios os circulos de paes e professores, que vêm prestando bons serviços ao ensino pela coadjuvação conjunta desses dois grandes interessados na realização efficiente da sacrosanta cruzada; já iniciou a organização de sua Bibliotheca e breve fará circular o primeiro numero de sua "Revista de Educação". Este modesto saráo, que se auspicia delicioso, é igualmente louvavel resultado do proposito deliberado de mostrar que a S. A. P. tem vida propria e se sente em condições seguras de viver longamente.

Honra lhe seja ainda.

Força é, pois, reconhecer que a S. A. P., por sua Directoria actual, não se tem esquivado a esforço para effectivar as promessas dos Estatutos, a que obedece. E tanto mais elogiaveis são esses esforços, quanto se deram as mãos o desanimo e a descrença na semeadura insidiosa de cavillosos pretextos, para que da S. A. P. hajam permanecido afastados, até hoje, distinguidos membros de nosso magisterio e, mesmo, a tenham abandonado alguns que de seu quadro já faziam parte.

Fôra, entretanto, desejavel que essa sizania não se firmasse no meio de uma classe que, por sua erguida e nobre funcção social, exerce mui natu-

ralmente preponderante influencía na formação da sociedade em que se agita. Ella é que, com os seus ensinamentos, esclarece a intelligencia e fortalece o caracter dos que venham, cedo ou tarde, orientar os destinos de seus concidadãos, como foi ella que fortaleceu o caracter e esclareceu a intelligencia dos que, nesta hora redemptora de nossa vida politico-administrativa, dirigem os destinos augustos da nossa Patria.

Se assim dignificadora é a missão do professor, não deve este — por inspiração de modo nenhum justificaveis — deixar que a phyloxera de censuravel dissidio lhe ataque o viçoso cerne. Preciso é que lhe não applique o máo proverbio... "official do mesmo officio", que nenhum seja aquelle chapeleiro de Machado de Assis a roêr-se de inveja, porque era mais afreguesada que a sua a loja do chapeleiro vizinho.

"Virtus unita crescit" diz-se em veneravel lingua morta, de mim muito amada, o que em vernaculo se pondera mui corriqueiramente — "a união faz a força". E, porque me ouvem professoras que devem conhecer o Grande Livro de sua religião, permitto-me a liberdade de lhes lembrar a eloquente parabola das varas, tão cheia de sabedoria, quasi a todo proposito invocada: uma só foi facilimamente quebrada e o feixe todo ficou partido a brando movimento das mãos; a estas, porém, por mais força que empregassem, foi impossivel dar o mesmo destino às varas do segundo feixe, porque num mesmo atilho presas.

E essa evocação lhes não dirijo eu neste momento por força do cargo, que a eventualidade dos acontecimentos sempre varios me pôs nas mãos imprevistamente, sim sob o império de mais agradavel influxo.

Professor de grande maioria dessas, que ora aqui me ouvem — associadas ou não —, sinto-me a ellas ainda ligado pelos elos amigos que outrora prendiam o velho mestre de hoje ás jovens discipulas de então. E, vinculado á profissão pela irresistivel força attractiva das proprias funcções, sempre me pungiu as fibras d'alma essa permanente discordia que eu sabia separar o magisterio de Manáos.

Cellulas que sois de um mesmo organismo, distinctas collegas, deveis bem comprehender quanto a sobrevivencia deste depende da perfeita, absoluta, cohesão daquellas, e assim vos impõe a necessidade do bom nome de nossa classe que vos não desvaire injustificavel amor-proprio, melindre nenhum individual.

Cumpre desappareça completamente qualquer animosidade, que vos aparte da companheira de trabalho, desse trabalho arduo mas dignificante, que vos incumbe a todas, de illuminardes os cerebros e purificardes os corações dos pequenos filhos de vossa terra grandiosa e rica de fartas esperanças.

E' esse appello que vos dirijo, não — repito — em virtude do cargo que exerço, sobre maneira ephemero que de sua natureza é — limão que, em brinquedo de creança, de mão em mão passa muitas vezes sem que se saiba qual o detém. Falo-vos como simples professor, como companheiro vosso na mesma espinhosa quanto dignificadora funcção de ensinar.

Trabalhae todas em perfeita communhão de idéas, com dedicação, sem tibieza, irmanadas, e de vossos trabalhos choverão beneficios a flux para o Estado do Amazonas.

Suprema orientação do magisterio

A' Sociedade Amazonense de Professores

Está na consciencia de todos quantos acompanham com interesse a vida das sociedades humanas a verdade expressa por G. Le Bon, que "a civilisação de um povo se baseia num pequeno numero de ideias fundamentaes".

Dellas se derivam suas instituições, litteratura, artes, etc.

Como lentamente se formam e se vão estratificando na alma popular, duram tambem muito tempo e só desapparecem vagarosamente, quando destruidas por outras que igualmente a muito custo se impõem.

Os povos, como os individuos, precisam dalguns ideaes norteando-lhes a existencia para que todos os seus actos visando attingi-los se tornem agradaveis, faceis, uteis, productivos, efficientes emfim, ainda quando exijam sacrificios poderosos para a sua conquista, sacrificios, luctas e abnegações valiosas que sem elles não seriam supportados.

São esses ideaes, os grandes e possantes motores de toda a actividade civica e social dum povo quando empolgam, dominam e por fim orientam cada individualidade, quer voluntaria e conscientemente a ellas se submetta quer arrestada, dominada, inconscientemente por ellas, sob a influencia suggestiva do meio em que vive.

Geralmente é o escól da sociedade que os alimenta, vivifica e aperfeiçoa no porfiado anceio de attingil-os, incutindo sua ardorosa fé nas massas menos cultas. Pode-se dar tambem o phenomeno contrario: — um certo numero de directrises nascem nas camadas mais inferiores do povo que, pela força numerica, e pela suggestão as impõe á nata dos dirigentes. Estes, então, tomando-os, exercem o seu papel de aperfeiçoadores e orientadores, dando-lhes a forma victoriosa.

Quer numa quer noutra hypothese ha um poderoso elemento social que exerce preponderante e decisiva acção na vida desses ideaes, desde o seu despontar ao seu desenvolvimento progressivo, indefinido: —é a escola.

Ora quem diz escola, diz professor.

A este portanto cabe o mais delicado e o mais nobre dos encargos sociaes. Sobre os seus hombros pesa uma enorme somma de responsabilidades nas sociedades modernas pois que, nestas, delles se exige não somente a formação intellectual mas, tarefa mais geral, — a educação da mocidade em toda sua complexa amplitude.

Temos na historia contemporanea exemplos bem caracteristicos que não deixam duvidas.

Depois dos desastres soffridos a Allemanha preparada pelo mes-

tre escola reergueu-se e surgiu na campanha de 70 uma nação forte, unida e poderosa.

Pouco antes desta campanha o addido militar francez em Berlim, Barão Stoffel, em relatorio sincero chamou a attenção de seu governo descrevendo o caracter do povo allemão como então elle observara e comparou-o com o que se notava no de sua patria.

Dizia que os prussianos eram energicos, patriotas, cheios de vigor, serios, admiradores do que é nobre e grande, emquanto que julgava seus compatriotas desses ultimos tempos, frivolos, escarnecedores de tudo, nada admirando, ridicularisando a vida de familia, a virtude, o patriotismo, a honra, a religião, buscando cada qual occupar os melhores postos mas sem medir as responsabilidades, egoistas, sempre promptos a invejar e censurar os outros; de tudo isso resultando a falta de abnegação, do dever consciencioso, de bôa vontade para sacrificar os interesses pessoaes ás mais elevadas necessidades do paiz. Salientava que as bellas qualidades da nação francesa iam desapparecendo e por isso achava : "se isso continuar, tempo virá em que a nobre raça francesa não será conhecida senão pelos seus defeitos. E a França não comprehende que emquanto ella se vae afundando outras nações mais inteligentes tomam-lhe a dianteira deixando-a longe dellas no caminho do progresso e lhe vão preparando no mundo uma posição secundaria".

Desejava que alguns dos seus mais illustres conterraneos fossem estudar aquelle paiz para observar as notaveis qualidades do seu povo e da "sua administração onde cada cousa está no seu logar, onde a ordem mais admiravel domina em todos os ramos do systhema social e politico".

Como um aviso preventivo, que dentro em pouco ia ser confirmado, emittia o conceito que deve estar sempre vivo na consciencia de todos os povos : "Assim como o caracter dos individuos só se melhora pela experiencia, assim muitas nações precisam de um castigo antes de começar a reorganisar as suas instituições". Applicando este principio accrescentava : "Assim a Prussia precisou de um Iena para se tornar a nação forte e sã que hoje é".

Tudo quanto o embaixador dizia, dentro de um anno a França terrivelmente verificou ser uma dura verdade, expiando o povo o seu erro, mas dessa dolorosa lição não deixando de se aproveitar.

Foi nas escolas que dahi por diante o povo francez alimentou o ideal da reintegração do seu territorio; ideal tão poderosamente dominador que lhe deu energias sufficientes para sustentar a tremenda e demorada lucta cujas consequencias ainda hoje abalam toda a vida social do mundo, tão violenta e perturbadora foi ella.

Foi tambem a escola o grande factor que os dirigentes do Japão encontraram para substituir em dezenas d'annos instituições e costumes seculares por uma civilisação moderna das mais adiantadas.

A grandesa do povo norte-americano, povo de formação recente mas que rapidamente se collocou á testa da civilisação, esteia-se nas suas escolas que attingiram tal gráo de perfeição a ponto de se tornarem modelares para outras nações desejosas de aperfeiçoar seus institutos de ensino.

Implicitamente está ahi traçado o dever de uma sociedade formada de professores, qual a alta orientação a seguir na formação do caracter da juventude para a grandesa da patria.

Tudo quando não visar esse elevado destino deve ficar relegado para um plano secundario. Em suas reuniões deve predominar sempre o estudo sincero e justo dos grandes ideaes humanos de civilisação com que convem moldar e nortear o caracter dos seus discipulos para que a nação não soffra hiatos no seu progresso ou o que é o mesmo, para que ella assegure ao povo — a felicidade, ideal supremo de toda humanidade.

Sem cessar auscultando a alma popular para apprehender as suas tendencias por acaso viciosas ou talvez orientadas pelas paixões desvairadas, assim como as suas nobres qualidades activas ou virtudes innatas, ser-lhes-á facil a pesquisa das directrizes mais adequadas a seguirem no seu grande mister de educadores, para combater ou annullar os primeiros e bem encaminhar ou cultivar, exaltar ou fortificar os ultimos. Assim a acção conjuncta, paciente, intelligente e delicada irá, de modo paulatino, seguro e indestructivel, incutindo na alma do povo que de suas escolas fôr sahindo o elevado sentimento do dever para os ideaes norteadores.

Importa portanto o conhecimento claro, nitido, desses supremos ideaes que devem guiar os destinos da nossa patria, do nosso povo, apprehendendo-os na esphera mais elevada do que aquella onde os interesses meramente partidarios ou de campanario consomem energias pouco productivas.

Bem se vê que tal conhecimento depende de constante e cuidadoso estudo. Este não se faz num golpe de vista nem aquelle brota expontaneamente. São fructos de perseverante observação cuidadosamente feita por todos com os materiaes reunidos, depois de colhidos e comparados em todas as origens possiveis. Com taes elementos mutuamente communicados e trocadas as ideias nas reuniões de estudo cada um começará a ver ir se desenhando pouco a pouco a estrada que o ha de bem orientar e cujo percurso será amenisado pela fé consciente do seu incomparavel papel.

E' que irão como que se corporificando os ideaes superiores em principios syntheticos postos em evidencia sob a luz de um sadio patriotismo, ideaes que servirão de guia seguro a cada mestre no seu trabalho de orientador ou aperfeiçoador da alma popular para esse dever collocado tão altamente que possa irradiar luses sobre toda a actividade das novas gerações, dominando-as, desde a conducta individual á humanitaria passando pela familiar e pela patriotica.

Bem sei que é arduo e infindavel esse trabalho pois que deve attingir aos mais insignificantes actos da conducta individual, mas é de tão grandiosa relevancia que cada um somente no sondar sua magnitude se encherá de invencivel coragem para se orgulhar e bem compenetrar do papel que a sociedade lhe confia. Que os meus jovens collegas de magisterio amazonense reunidos na Sociedade dos Professores meditem bem nestas desalinhavadas palavras para se lançarem com ardente fé na grandiosa obra de construir uma patria, prospera, forte e unida, é o desejo dum velho collega.

MONTEIRO DE SOUZA

PALESTRANDO

Aproxima-se a epoca dos exames, suplicio de estudantes e de professores.

Oxalá tenhamos em breve na Instrução Publica uma nova organização pedagogica, da qual sejam eles abolidos.

Numa bem feita classificação, por meio de testes devidamente aferidos e verificados, poder-se-á, no inicio do anno letivo reunir uma classe de crianças cuja idade mental seja equivalente; e, adotando-se depois testes pedagogicos, baseados nos conhecimentos adquiridos durante o curso, facil será á propria mestra verificar o progresso de seus discipulos, encaminhando-os para a classe imediatamente superior ou deixando-os na que não puderam vencer.

Tudo isso sem esse aparato meticuloso com que são feitos os nossos exames, sem esse pavor com que ficam as criancinhas, deixando em sobresalto os corações das mestras, ciosas de seus nomes e receiosas das *surpresas* que os discipulos lhes causam nesses momentos solenes...

O Diretor Geral e o Inspetor Escolar organizarão testes de todas as disciplinas de acordo com o ensino adotado no curso e sob sua fiscalização seriam empregados os mesmos em classes identicas.

E' certo que, numa cidade pequena como a nossa, na qual um fato corre celere por todos os recantos, tornar-se-ia um tanto dificil conter o professorado e impedir que os alunos de determinada escola, cuja classificação tenha de se fazer em dias subsequentes aos do inicio da prova, estejam *treinados* na feitura dos testes dados

E' que nós, professoras, temos a preocupação constante do brilho de nossos discipulos, num egoismo incontido pelas suas vitorias, pela demonstração de suas inteligencias, cultivadas carinhosamente pelos nossos ensinamentos, embora desconhecidos de muitos que absolutamente não sabem e não podem compreender a solicitude desinteressada dos que exercem um apostolado em sua profissão nobilissima.

Nessa inquietação desmedida, nesse zelo que sómente as mães sabem ter em defesa de seus filhos, as professoras não admitem que seus discipulos sejam considerados em plano inferior aos de outra colega e então desenvolvem toda a sorte de artificio no receio de um fracasso...

Entretanto, uma vigilancia severa por parte das autoridades do ensino dominaria esse nosso cuidado excessivo e teriamos a prova integral da capacidade de nossos escolares.

Com que dolorosa certeza afirmamos a incompreensão de todo esse desvelo!

Temo-la observado nas reuniões dos Circulos de Pais de diversos grupos que frequentamos assiduamente, nas quaes é diminuta a presença daqueles relativamente ao numero de alunos matriculados.

Para que são feitas essas reuniões?

Para que os pais, em contacto com a mestra de seus filhos, pelo menos uma vez ao mês, troquem idéas a respeito do progresso de seus estudos, de observações que sómente no lar podem ser notadas, quanto ao seu desenvolvimento mental, pedindo a colaboração da professora na corrigenda de algum vicio ou de algum defeito, na apreciação de virtudes delicadas que ás vezes passam despercebidas no borborinho de uma classe numerosa.

Com esse entrelaçamento de idéas seriam as crianças muito beneficiadas.

Assim, porem, não quer entender a maioria dos pais que não atendem ao convite que lhes é feito; que, assinando o boletim mensal em que é baixa a classificação de seus filhos, não procuram a professora para um entendimento a respeito.

Podemos expressar-nos desta forma porque temos exemplos em nossa classe.

Faz-se uma prova escrita e nela se pede a assinatura do pai ou responsavel, entre-

tre escola reergueu-se e surgiu na campanha de 70 uma nação forte, unida e poderosa.

Pouco antes desta campanha o addido militar francez em Berlim, Barão Stoffel, em relatorio sincero chamou a attenção de seu governo descrevendo o caracter do povo allemão como então elle observara e comparou-o com o que se notava no de sua patria.

Dizia que os prussianos eram energicos, patriotas, cheios de vigor, serios, admiradores do que é nobre e grande, emquanto que julgava seus compatriotas desses ultimos tempos, frivolos, escarnecedores de tudo, nada admirando, ridicularisando a vida de familia, a virtude, o patriotismo, a honra, a religião, buscando cada qual occupar os melhores postos mas sem medir as responsabilidades, egoistas, sempre promptos a invejar e censurar os outros; de tudo isso resultando a falta de abnegação, do dever consciencioso, de bôa vontade para sacrificar os interesses pessoaes ás mais elevadas necessidades do paiz. Salientava que as bellas qualidades da nação francesa iam desapparecendo e por isso achava : "se isso continuar, tempo virá em que a nobre raça francesa não será conhecida senão pelos seus defeitos. E a França não comprehende que emquanto ella se vae afundando outras nações mais inteligentes tomam-lhe a dianteira deixando-a longe dellas no caminho do progresso e lhe vão preparando no mundo uma posição secundaria".

Desejava que alguns dos seus mais illustres conterraneos fossem estudar aquelle paiz para observar as notaveis qualidades do seu povo e da "sua administração onde cada cousa está no seu logar, onde a ordem mais admiravel domina em todos os ramos do systhema social e politico".

Como um aviso preventivo, que dentro em pouco ia ser confirmado, emittia o conceito que deve estar sempre vivo na consciencia de todos os povos : "Assim como o caracter dos individuos só se melhora pela experiencia, assim muitas nações precisam de um castigo antes de começar a reorganisar as suas instituições". Applicando este principio accrescentava : "Assim a Prussia precisou de um Iena para se tornar a nação forte e sã que hoje é".

Tudo quanto o embaixador dizia, dentro de um anno a França terrivelmente verificou ser uma dura verdade, expiando o povo o seu erro, mas dessa dolorosa lição não deixando de se aproveitar.

Foi nas escolas que dahi por diante o povo francez alimentou o ideal da reintegração do seu territorio; ideal tão poderosamente dominador que lhe deu energias sufficientes para sustentar a tremenda e demorada lucta cujas consequencias ainda hoje abalam toda a vida social do mundo, tão violenta e perturbadora foi ella.

Foi tambem a escola o grande factor que os dirigentes do Japão encontraram para substituir em dezenas d'annos instituições e costumes seculares por uma civilisação moderna das mais adiantadas.

A grandesa do povo norte-americano, povo de formação recente mas que rapidamente se collocou á testa da civilisação, esteia-se nas suas escolas que attingiram tal gráo de perfeição a ponto de se tornarem modelares para outras nações desejosas de aperfeiçoar seus institutos de ensino.

O grito da Vitoria Regia

A' superficie mansa
Do lago estreito—alvo lençol de prata
Sulcado aqui e ali por estrias brilhantes,
Uma vitoria regia se retrata.
—Ouço-lhe as queixas fundas, murmurantes:

"Sufoca-me este ar,
Este céu sempre azul que se recurva
Sobre o meu esplendor de flôr estranha.
Quero o tumulto da existencia turva,
A soberba imponencia da montanha!

Fatiga-me a pureza dessa agua
Que nunca se encapela, que não ruge
Em alvos e espumosos borbotões...
Do sol invejo a luz abrasada de fragua,
Do vento a voz feral se em desespero ruge
Na exotica volupia das destruições.

E sou deslumbramento e sou beleza!
Tenho o frescor das castelãs antigas
A heraldica atitude de princeza,
Desdenho o ouro flavo das espigas,
O verde de esmeraldas e berilos,
A plumagem dos passaros felizes...
Porque minha côr é a dos crepusculos tranquilos,
A sintese ideal de todos os matizes.

Nasci para a emoção de vida mais fulgente,
Para atingir o azul da distancia fatal...
De liberdade sinto sêde, sempre ardente!"

. . . . . .

A tarde enlanguescia lentamente
Semi-cerrava o sol a palpebra fremente
E á flor dagua, tranquila, a Vitoria fantastica
Boiava insatisfeita, impecavel na plastica.

Rosaura Marilia

Do ensino da arithmetica na escola primaria

Aos meus collegas do magisterio primario

Não esqueçamos que, mesmo no inicio mais elementar desta disciplina, ha duas ordens de ideas distinctas : o *Calculo* e a *Theoria*. Ora, se é exacto que as regras das operações as mais simples exigem, para serem justificadas, raciocinios cuja exposição nem sempre é facil, a possibilidade de executar correntemente essas operações de maneira pratica, não é menos difficil. A pratica, sabemos todos nós, das operações do calculo arithmetico, tem uma importancia de primeira ordem nas diversas circumstancias da vida, de outro modo o habito do calculo é um dos elementos precisos de uma boa educação scientifica, porque mais tarde elle irá servir de base a todos os outros ramos do saber. Tenho repetido sempre — As primeiras noções do calculo devem ser ministradas á creança simultaneamente com as primeiras noções da leitura e da escripta. Sabemos igualmente que resultados positivos só podemos colher deste ensino inicial se elle for feito de maneira concreta e recreativa, substituindo-se deste modo as lições por verdadeiros jogos. São os dominós, os lotos, os cubos, as espheras e finalmente todas as collecções concretas de objectos que permittam á creança a contar e a operar. Este ensino deve começar cedo e seguindo methodicamente durante alguns annos, até que a creança se encontre em condições de poder assimilar sem difficuldades o ensino scientifico e raciocinado da Arithmetica. Diz Laisaut: — "E' possivel por esta via, sabendo-se utilisar de todas as occasiões que se apresentam, dando sempre á pratica do calculo um caracter recreativo, ir muito mais longe ainda do que se pensa".

Pela manipulação dos objectos, a creança é logo iniciada nos principios da numeração, independentemete da enunciação dos principios. Deste modo e pouco a pouco, sob uma direcção intelligente, chega o discipulo a fazer com uma certa segunrança as operações mais simples devendo começar então a escripta dos numeros e os exercicios de calculo mental, que é um poderoso instrumento intellectual, notadamente de attenção.

A creança encontra em todos esses exercicios recreativos uma forte attração, despertando assim a sua curiosidade, ella deseja cada dia que se passa a executar maior nuemro de experiencias e fazer novas operações. Um sabio francez de grande merito — Eduard Lucas — em notavel discurso que pronunciou em 1885, por occasião da distribuição de premios aos alumnos do Lyceu de Saint Louis, desenvolvendo ideas sobre o ensino intuitivo e racional, disse :— "Em nenhum caso é necessario que a creança aprenda a fazer de memoria taboadas da addição ou da multiplicação, ou obter outros resultados sem os ter obtido directamente; ella deve encontrar por si mesma, porque o seu espirito é uma força latente e sufficiente para imprimir e dirigir o movimento".

Vejamos agora como Lucas indica a construcção possivel de uma tabella de multiplicação e portanto tambem da divisão, por uma creança. Tendo collocado sobre uma mesa as 90 pedras de um jogo de loto, a creança, retirando-as de 2 a 2, acha deste modo os multiplos do 2, ou sejam os numeros que devem figurar na segunda linha da tabella, depois, juntando novamente as

pedras separadas, ella repete a mesma operação, retirando porem de 3 em 3, formando assim os multiplos de 3 ou a terceira linha; recomeçando a mesma operação retirando porem as pedras, de 4 em 4, de 5 em 5, de 6 em 6, etc., até construir os multiplos de 9, obtem portanto as linhas correspondentes na tabella. Do mesmo modo ser-lhe-á facil construir a tabella ou o quadro da taboada da somma e subtracção, podendo ainda nas contrucções destas tabellas ir mais alem do limite da taboada ou da casa dos nove, sendo este um processo seguro para que a creança não se esqueça dos resultados obtidos, com vantagem ainda de ter adquirido de modo empirico a demonstração da importante propriedade commutativa da somma e da multiplicação.

Simultaneamente á formação dos diversos multiplos dos nove primeiros numeros a partir de 1, a creança irá, á medida que os obtem materialmente, escrevendo-os em papel quadriculado e nos lugares devidos da tabella.

Referindo-se ao ensino feito deste modo, escreve Laisaut: — "C'est une importance qui n'est pas destinée a s'amoindrir á mesure qu'on progresse car on pourrait presque affirmer que cet outillage est aussi nécessaire a l'auditer des cours les plus élevés de nos facultés qu'au petit enfant formant pour la premiere fois ses chiffres".

Segundo este notavel professor, esta asserção tem feito sorrir ironicamente a muitos mestres que pensam ser uma utopia-acreditar que se possa chegar, por simples meios materiaes e recreativos, ao conhecimento de notaveis propriedades numericas. Aos objectos, na sua aparencia pueril, recorremos entretanto em applicação de extrema importancia. Melhor é reflectir e raciocinar, ensina-nos ainda este eminente sabio e professor da Polytechnica de Paris, do que acceitar sem exame; melhor ainda é experimentar, e sobretudo se essa experiencia é facil e nos custa pouco.

Estou convencido dos resultados positivos do methodo que vos acabo de esboçar nestas singellissimas linhas.

Em uma das minhas modestas palestras didacticas, que vos fiz em 1920, sobre a materialização das quatro primeiras operações e sua experiencia, por um systema de cubos e de caixas, trabalho que já publiquei com os respectivos clichés em a excellente revista editada na Capital da Republica, "A Escola Primaria", affiancei-vos que a creança pode aprender facilmente e com segurança, seguindo sempre este methodo recreativo, não só as 4 primeiras operações da Arithmetica, como igualmente resolver importantes questões, como sejam as da analyse combinatoria.

Dar sempre ao ensino do calculo uma forma divertida e agradavel, e não o de um trabalho imposto á creança, produzindo-lhe deste modo a fadiga cerebral é primordial e comezinho dever do verdadeiro mestre.

Não nos é licito contrariar a creança — obrigando-a a fixar a sua fugaz attenção sobre um assumpto ou um thema que não lhe desperte o interesse e nem exigir da sua intelligencia raciocinios incompativeis com a sua pouca idade; de modo contrario concorremos para augmentar o numero dos que se consideram incapazes te comprehender os phenomenos mais simples, como os de numero e grandeza. Dahi a injusta e infundada affirmativa de ser a Mathematica uma sciencia difficilima e inaccessivel a todos. Convem notar, que a maioria dos compendios adoptados no ensino primario, tem contribuido de maneira patente para crear no alumno esta injustificavel ogeriza pela mais simples e formosa das sciencias — que é a Mathematica.

Segundo M. Wyse, citado pelo Dr. Maurice de Fleury, em o seu precioso livro — "Le corps et l'ame de l'enfant", — o principio vital do ensino é deixar que a creança se instrua por si mesma como lhe convem.

As repugnancias, na opinião de M. Marcel, que a creança vota por tal ou qual estudo, com grande desprazer do mestre, não são reluctancias innatas mas repugnancias

creadas pelo systema prejudicial do ensino seguido pelo seu professor.

Conforme pensa o grande educador Pestalozzi, uma grande parte da força do mestre, não resulta de um plano de educação que concebeu e raciocinou com calma, mas da potencia da sympathia que consegue inspirar na creança uma intuição viva das suas necessidades e das difficuldades que encontra a sua nascente comprehensão. Diz Falkenberg: — "L'experience m'a appris que l'indolence chez les jeunes gens est chose si contraire á leur besoin naturel d'activité, qu'a moins d'être l'effet d'une mauvaise direction, c'est presque toujours la marque de quelque défaut constitutionel".

Sentenciava o velho Montaigne: "Saber de cór não é saber, — que importa dizer isto 20 vezes". — Para aprender é necessario começar pelos casos particulares, tangiveis, pelas cousas que são familiares á creança, e só assim poderá ella attingir ás generalisações, ás leis, ás abstracções, adquirindo, deste modo o habito de guiar-se por si mesma na procura da verdade.

Foi em uma das mais bellas paginas de: —"Le corps et l'ame de l'enfant", de Fleury, que li estes incisivos e exactos conceitos: — "Pobres creanças que, longe de serem instruidas segundo ás leis da evolução humana, que parte do simples para o complexo, de concreto para o abstracto, — são iniciadas primeiramente nas regras já promptas, nas formulas e nos symbolos, sem que comprehendam a razão e o meio como o homem foi pouco a pouco conduzido a admitti-los e sem jamais descer á interpretação difficil das palavras que lhes são mechanicamente e por força, impressas nas circumvoluções de seus cerebros!"

Escreve Augusto Bureau, no prefacio de seu utilissimo trabalho "L'Arithmetique de la Famille", trabalho este que deve ser lido e meditado pelos professores primarios: — "Os fundamentos da Arithmetica não são uma invenção de logicos creada por um esforço genial de seus cerebros; elles foram naturalmente estabelecidos por uma serie de relações de homem a homem". Afastada, pois, dessas relações, a creança não tem o menor interesse em aprender a maioria das questões que lhe são propostas".

O estudo é para a creança uma sujeição penosa. E' preciso, então, torná-lo agradavel, evitando por este caminho a apathia que o trabalho lhe traz.

Se tivermos a paciencia e os cuidados que requer esse primeiro ensino veremos com satisfação premiados os nossos esforços. Se deixarms que a creança colloque por si mesma sobre as casas dos seus cartões, ensina-nos Bureal, as figurinhas de suas collecções como sejam soldadinhos de chumbo, arvores, animaes e outros objectos, graças a viva imaginação de sua idade, a sua infantil collecção tende sempre a augmentar. Quanta alegria não terá ella em ver que o numero de objectos da vespera lhe cresceu por ter conseguido encher maior numero de casas vasias!

"Hontem eu tinha 29 soldadinhos de chumbo e hoje tenho muito mais, colloquei mais tres soldadinhos que a mestra me deu nas casas de meu cartão tenho agora 32!"

A medida que for arrumando os seus brinquedos sobre os quadros irá obtendo deste modo a noção de uma dezena, depois de uma centena, o que lhe falicitará tambem a contagem por grupos de dez ou de cem.

(Continúa)

Abilio Alencar

Os metodos da Nova Educação

Tradução especial da "Educacion", de Quito, para a REVISTA, pela farmaceutica D. Raimunda Chevalier, Diretora do Instituto Universitario.

A NOVA Educação se acha — para felicidade dela — em plena juventude. Como esta, quasi carece de historia Por outra parte, sua atividade está absorvida pelo momento presente e visa mais o porvir que o passado.

Não obstante sua curta vida, nela já se podem observar alguns momentos essenciais. O primeiro de carater polemico, o dos precursores da nova educação, entre cujos representantes mais sugestivos se acham Leon Tolstoi, Hellen Key e Luiz Gurlitt, que acentuam o respeito á personalidade, ou melhor, á individualidade da creança. O segundo de tipo mais construtivo, o dos creadores das idéas da educação nova, em uma direção pragmatica e idealista: Dewey, Kerschensteiner, Wyneken, Ferriére, que unem em suas escolas a ação á teoría. O terceiro, mais educativo, de tino organizador, o dos fundadores das «escolas novas»: Reddie, Badley, Listz, Bertier, Lusserke, etc., defensores mais ou menos conscientes de um novo romanticismo, de uma segunda volta á Natureza. Finalmente, ao atual, mais tecnico, mais pedagogico, o dos inventores dos novos métodos de educação: Montessori, Decroly, Cousinet, Washburne, Parkhurts, Mackinder, etc., que realçam o principio da atividade ou melhor da auto-atividade da creança.

O momento atual, já temos dito, é o dos métodos da nova educação. Por todas as partes se realizam experiencias de carater métodico, e nas escolas do mundo inteiro se aplicam e controlam os ensaios realizados nas melhores. Perante este triunfo inegavel dos novos métodos cabe perguntar: Que sentido tem o atual movimento inovador? Quais são as conquistas alcançadas e quais os possiveis perigos?

Em primeiro logar tem-se de reconhecer que o predominio dos métodos da nova educação supõe uma posposição dos fins e objetivos da obra educadora. Não quer dizer que se repilam ou ignorem estes, mas que se deixem suspensos, como entre parentesis, ou se aceitem só com carater interino.

Nossa época não tem encontrado o ideal comum, a unanimidade no fim da vida humana que caracterisava as idades anteriores, e a nova educação, dependente, como todas, da concepção do mundo reinante em seu tempo, não tem pretendido inventa-los por sua conta, nem tem querido aceitar as finalidades parciais ou sectarias que por todas as partes se lhe oferecem.

Em segundo logar, a nova educação, ao renunciar a estabelecer ou acolher fins transcendentes na obra educativa, não o tem feito so-

mente por impossibilidade de encontrar um fim geral aceitavel para todos, por outra tem julgado que esses fins transcendentais não são adequados para a educação. Não quer aquela, com efeito, limitar-se a fazer novos cidadãos, ou bons artifices, nem a preparar para esta ou para outra qualquer profissão, senão aspirar satisfazer as necessidades da creança e desenvolver seus interesses, sem saír da propria vida do educando, que quer, sobretudo, aperfeiçoar.

Por fim, ao firmar seu conceito sobre o aspecto metódico, a nova educação não quiz saír do campo pedagogico; conseguiu para si o que lhe é peculiar e privativo, a parte técnica deixando ás ciencias especulativas ou dissertivas (filosofia, sociologia, etc), a zona dos fins, das concepções da vida e do mundo que ela não póde elaborar. Isto, quer visar que teve conciencia de sua limitação, de seu destino, e quiz ser fiel a este. Com tal renuncia voluntaria ás idéas gerais abstratas, a nova educação tem enriquecido seus métodos e conteudos, como não ocorreu em nenhuma época da historia da pedagogia. Só se encontrariam na historia algumas figuras isoladas, que podessem recordar essa florecencia prodigiosa dos métodos inovaderes: Comenio, no seculo XVII; Pestalozzi, no seculo XVIII; e Froebel, no seculo XIX.

Mas o que antes necessitava uma centena de anos para produzir uma técnica educativa, crea hoje uma dezena destas e em menos de um quarto de seculo.

Presentemente, entre as creações metodológicas de nosso tempo, por diversas que pareçam, não existe uma caracteristica comum? Em nossa opinião, ha uma essencial: o principio da atividade, ou melhor da auto-atividade, a atuação livre, espontanea, auto-eleita e auto-realizada: a ação nascida dos interesses e necessidades da creança; o trabalho em comunidade por grupos; a coordenação da atividade escolar com a vital, extraescolar.

Dentro destes caracteres gerais, cada um dos métodos da nova educação tem uma significação peculiar, autentica. O método Montessori, baseado na psicologia fisiológica, dirigi-se sobretudo á atividade sensorial. O método de Decroly, com bases semelhantes, trata de satisfazer as necessidades vitais da creança, dentro de um esquema algo ideal. O método Cousinet arranca da situação rial da creança e atende mais á atividade livre, por grupos, sem finalidades preconcebidas. O plano Dalton basea-se especialmente no trabalho individual auto-escolhido dentro de certos limites e debaixo de certas responsabilidades.

O método de projetos trata de assimilar o trabalho escolar ao da vida rial do adulto, segundo designios e planos concretos.

Finalmente o sistema de Winnetka representa uma aspiração á economia da atividade, uma técnica baseada no principio de produzir o maior rendimento com o menor esforço possivel.

As peculiaridades sucintamente indicadas, dentro do ambiente geral auto-educativo, têm tambem um ponto de referencia comum. Os métodos inovadores tratam sobretudo de reformar e aperfeiçoar o trabalho escolar; dirigem-se principalmente á vida intelectual do

aluno. Todos ou quasi todos são com efeito, de carater essencialmente instrutivo. Mas esta instrução não tem de conceber-se na forma antiga da pura ilustração, passiva receptiva; do ensino coativo imposto, senão na forma ativa creadora espontanea, eleita pela nova educação.

A'queles não lhes importa tanto o que se aprende, senão como se aprende, crendo que só assim há um aprender rial, duradouro, frutifero. Além disso, quasi todos esses métodos — salvo o plano de Dalton — têm um carater social, de colaboração, ou coatuação em frente do individualista e egoista da educação tradicional.

Estas são as conquistas que representam os novos métodos; essa é a sua maior contribuição á pedagogia de nossa época e o que mais ficará deles para além de todos os tempos. Presentemente, esta força que representa póde ser tambem sua maior debilidade, e não são retamente interpretados e aplicados, senão se os colocam em seu devido e justo logar.

A obra da escola e da educação tem sido até agora e continúa sendo, essencialmente intelectualista. As partes mais profundas e intimas da vida psiquica: os apetites, as tendencias, as simpatias e preferencias, os efeitos e volições têm ficado quasi sempre á margem daquelas, ou só têm entrado em seu campo em uma forma negativa, restritiva. De outra parte, os aspectos mais elevados e importantes da vida humana: a generosidade, a honra, o gozo da beleza, o espirito de curiosidade e de aventura, o valor, a aspiração ao aperfeiçoamento, a livre colaboração, tambem não têm sido oxcessivamente atendidos pela educação tradicional.

Pois bem, na tendencia métodclogica atual, está-se exposto a caír no mesmo perigo de intelectualismo da educação antiga se não se encontra prontamente o seu natural complemento. Isto é, se além da vida propriamente intelectual não se cultiva a afetiva, sentimental e volitiva. Esta atitude geral, humana, global, é a que tem representado o espirito e orientação «das escolas novas», nas quaes, acaso, não aparecia tão destacado o fator instrutivo inovador, mas sim o educativo, com a relação intima entre mestres e alunos, o contacto com a Natureza, o cuidado especial da conduta e do gesto, o cultivo da personalidade, a coeducação dos sexos, etc., etc.

O complemento dos métodos da nova educação sería, pois, o espirito das escolas novas. Ao cultivo da auto-atividade creadora se uniria assim o da vitalidade global, e se evitaria com isso o possivel intelectualismo daquele, como o perigo do *snobismo* das ultimas. A fórmula de união seria «a escola nova publica», isto é, a escola da vida, que será a escola de nosso seculo, como a escola da inteligencia o foi a do anterior.

Lorenzo Luzuriaga.

A Escola Activa

A insigne escritora MERCEDES DANTAS, nossa distinta colaboradora, quando em excursão pelo norte do Paiz, em propaganda da Escola Ativa, fez em Alagôas a seguinte erudita conferencia que gostosamente transcrevemos da "Revista do Ensino" daquele Estado:

Exmo. Sr. Secretario dos Negocios do Interior.

Exmo. Sr. Director Geral da Instrucção Publica.

Minhas collegas, minhas senhoras e meus senhores.

Neste momento, para mim de uma prodigiosa significação, quando vejo, em torno, as figuras mais expressivas do Estado e ouço, em torno, as vozes mais acatadas da sociedade, sinto que o Brasil do futuro vive em vós, nortistas; palpita em vós, em vós está. Porque a idéa que não perece, acabaes de desfraldar, como bandeira, com a vossa presença, a vossa palavra e a vossa acção.

O norte é a reserva social do Brasil.

Nelle revê-se a Patria. Para elle voltam-se os olhos daquelles que a acreditam grande, porque unida, renovada, consciente.

E eu vim, senhoras e senhores, como uma filha anciosa de contemplar esses céos esplendidos e a terra amiga, anciosa de auscultar a alma admiravel do nortista. E aqui estou nesta hora, com a saudação fraternal da Federação Nacional das Sociedades de Educação.

A Federação vos envia a palavra vehiculada de seu ideal educativo, constructor, coordenador e patriotico.

Senhores professores, todos somos das mesmas hostes pacificas do trabalho. Todos agimos, pensamos, luctamos pelo futuro, porque nosso pensamento, nossa acção, nosso vigor estão ou devem estar a serviço das novas gerações que nos substituirão, mais tarde. Educamo-las para a felicidade. Educamo-las para o serviço do país. Educamo-las para de vez sairmos do "tempo em que eramos governados pelas trevas".

Se a poderosa força economica é a educação, como affirmou Ruy Barbosa, cabe-nos a responsabilidade de sermos os obreiros obscuros, embora, do progresso brasileiro.

E os factores desse progresso, que têm sido a incognita perseguida por politicos legisladores, idealistas e pedagogos, estão na organização do trabalho.

Hoje, esse postulado educativo tem a sagração das verdades incontestadas.

Corre o mundo. Apossa-se do mundo. Renova povos. Descobre novas verdades, novas bases educativas. E' a Escola Nova. E' a Escola Activa.

O estandarte da Humanidade nova é a Escola Activa. Ella rasga desconhecidos horizontes ao educador. E' a grande justiceira da cri-

ança. Une e integra e correlaciona a Vida á Escola. Termo recente de poucos annos que ensina que "Viver é conquistar".

A Escola Activa foi chamada a principio, em 1914, por Ferriére, Escola do Trabalho, que Pierre Bovet á frente de outros julgou má traducção do alemão: "Arbeitsschule". "Terme peu heureux et trop imprecis" sentenciava M. Cellerier.

E' que a Escola do Trabalho dava a impressão de um systema de educação baseada no trabalho manual exclusivo e a Escola Activa considera a criança um organismo activo e se basêa no principio nitidamente luminoso — o approveitamento da sua actividade espontanea, productiva e individual.

Esse ideal vem de longe, do passado, com Montaigne, Locke, Pestalozzi, Ficht e Frobel. Geniaes intuitivos, precursores quase incomprehendidos, que aos vindouros deixaram o exemplo de sua pertinace força de vontade na realização de seus objectivos, ou paginas impereciveis que ainda hoje inspiram os collaboradores enthusiastas de outra Humanidade nova e feliz.

A escola Activa é anti-intellectualista. Rasga programmas, rompe com a rotina, insurge-se contra horarios e formalismos.

Não veio reformar a escola memoralista, vazia de idéas e fins immediatos, escola conservadora da obediencia da autoridade; impondo exames e diplomas, formando seres ou melhor, enfôrmando seres sob medidas com a obrigação de saberem assim e de pensarem isso ou aquillo. Mas veio transformar a Escola que dahi por diante respeitará a liberdade da criança, suas tendencias, sua actividade manual e espiritual. O mestre deixará de ser, em geral, o cumplice dos paes na ingrata tarefa de matar energias latentes. A criança é dona de si mesma, praticando o self-control para bem servir a communidade que a serve tambem.

A educação nova inverteu assim o principio de Gustavo Le Bon le faire passer le conscient dans l'inconscient. Ella considera que a criança até a sua formação total "passa por uma serie de estados estaticos, mas de um dynamismo emanente". Synthese de um dos mais interessantes pensamentos de Ferriére.

E', pois, funcção de individualidades. Não mecanismo, não intellectulismo, nem outros ismos modernos. Mas o espirito novo, radicalmente renovador que inicia a posse do mundo

Como definir a criança diante desse principio integral de educação?

A psychologia experimental infantil veio provar que a criança não é um adulto incompleto ao qual se poderiam applicar os mesmos methodos indicados para o homem.

Ella é apenas isto: um primitivo, um equivalente ao selvagem.

Já o psychologo americano Stanley Hall affirmava que "para vir a ser um bom civilizado é preciso ter sido, preliminarmente, como criança, um bom selvagem".

Eis, senhores, o principio que resume, numa linha, toda a philosophia em que se funda a verdade nova da Escola Activa.

Do contacto das cousas, a razão infantil se illumina e esclarece,

sua intelligencia se desenvolve e apreende. Da actividade manual espontanea vem o raciocinio, a comprehensão. Do simples e tangivel vae a criança ter ao complexo e abstracto. Do movimento em torno do que vê, do que apalpa, do que observa, vêm os conhecimentos, as generalizações, as abstracções. Age, movimenta-se, observa, trabalha.

E a mão, que é o filão da intelligencia, pol-a-á do mundo objectivo para o mundo subjectivo. E ella, em frente das realidades poderosas da existencia, encontrará suas tendencias, aproveitará sua experiencia, comprehenderá o principio e o fim mysterioso do estagio terreno, formando praticamente o caracter que é, na opinião de Emerson, o capital essencial na "conducta da vida".

Compassemos pelo passado um olhar pesquisador. A Escola Activa, que adopta e pratica o mesmissimo methodo da madre Natureza, vem de J. J. Rousseau, um dos maiores homens de seu tempo, intuitivo pedagogo, que deixou no **Emile** as directrizes maximas da educação nova.

A psychologia experimental que considera a criança uma planta, lá está em suas linhas. O toque clarinado á consciencia do homem para que comece por ser criança para não sucumbir, lá está em sua primeira pagina : "L'activité du corp qui cherche á se développer succede l'activité de l'esprit qui cherche á s'instruire", diz elle.

Em torno das maiores revelações de Rousseau gira a Escola Activa — que seu illustre discipulo, o grande Pestalozzi, outro precursor, outro genio intuitivo, outro louco de seu tempo, procurou consagrar, no Instituto de Yverdon.

O que foi esse estabelecimento, fundado em 1804, está nas paginas de Jullien. **Inteira liberdade no desenvolvimento das faculdades ou disposições naturaes e da individualidade de cada alumno.**

Cada tendencia livremente revelada pela criança era indicação imperativa para dirigil-a. A natureza era o proprio mestre, o unico mestre, que fazia de cada existencia um encadeamento de uteis occupações.

Evidentemente, se fossemos analysar a obra de Pestalozzi com minucias, dessa culminancia historica que é o seculo xx, encontrariamos muita cousa inutil, hoje, arredada pelas contingencias modernas. Outras, porem, segundo Ferrière, em que me louvo numa citação de Kerschensteiner : **il faut, á une idée juste, cent ans pour être decouverte, cent ans pour être comprise, cent ans encore pour être realisée.**

Rousseau e Pestalozzi felizmente deixaram discipulos.

A experiencia humana através das idades foi aperfeiçoando o ideal educativo. Novas tentativas são feitas. Destaquemos, senhores, o famoso Orphanato de Cempuis, no Oise, França, criado por Paul Robin, em 1880 e que, lamentavelmente, ataques clericaes lhe fizeram fechar as portas em 1891.

A escola de Cempuis praticava já, naquella epoca, a coeducação dos sexos, a economia familiar, a educação integral, enfim, concedendo Robin aos seus alumnos tres horas diarias de actividade facultativa. E a criança diante de sua propria vontade, agindo e trabalhando de accordo com suas tendencias naturaes, revelava, nessas horas inteira-

mente suas, as inclinações innatas que o mestre poderia modificar ou orientar.

Era o ensino pela acção, quase sem livro e sem horarios, a criança defronte do professor, não como elle desejaria que o fosse, mas como naturalmente o era.

O primitivo de Stanley despertando á luz eterna da Natureza.

Senhoras e senhores, a Escola Activa é isso tudo. Ella já foi definida vinte vezes por pedagogos e vinte vezes posta em equação diante do primitivo.

A Escola Activa coordena a actividade espontanea da criança e suas manifestações normaes, affectivas, mentaes, interiores e exteriores. A vida e a escola! Sobre isso não ha desaccordos. As obras que tratam da sua comprehensão universal estão cheias de indicações, de explicações e de provas de varios methodos. Desta vez a pedra angular da educação humana parece ser uma esplendida realidade.

A ACTIVIDADE MANUAL DA ESCOLA ACTIVA

O professor deve ser o Amigo, a segurança da justiça, o refugio do conselho, o espelho da lealdade, o recurso do auxilio. O formalismo da escola tradicionalista que fazia do mestre o primus inter pares intangivel, impotente, o alliado dos paes na formação encommendada da criança, deve desapparecer onde existir. Seu primeiro dever é tornar a criança feliz para educal-a. Dar-lhe a liberdade que lhe pertence, fazel-a um factor activo da communidade, desenvolvendo-lhe as tentencias innatas com a segurança e serenidade rectilineas de um convicto.

Partir das actividades espontaneas da criança, ensina o novo credo educativo: actividades manuaes e constructivas, em primeiro logar. Depois, partir das actividades mentaes, attingir o dominio pleno de suas affeições, gostos e interesses e de suas actividades sociaes e moraes, authenticas consequencias de suas reacções com o mundo exterior. E' uma orientação já adoptada e perfeitamente em harmonia com o que Mentré nos ensina: **O ponto de partida, attestado pela archeologia e a prehistoria, diz elle, é evidentemente a intelligencia pratica; a intelligencia esthetica segue-a de perto. Mas a intelligencia theorica só apparece tardiamente.**

O movimento é, pois, a primeira necessidade da criança. A actividade manual satisfaz essa necessidade.

Sobre esse ponto eu poderia illustrar esta meia hora de palestra, senhores, com varias observações minhas, colhidas durante os dois annos em que estive dirigindo a escola de um internato de assistencia a menores do sexo masculino, o Instituto Ferreira Vianna. Essas observações tiradas sobretudo entre crianças de 7 e 8 annos, coincidem em muitissimos pontos com as provas de varios educadores, desde Dewey, Decroly até as tentativas de Murillo Salvoni.

A psychologia experimental infantil é uma só, portanto os ideaes de educação, com as alterações indispensaveis ao meio, á raça e ás differenças regionaes devem obedecer ao mesmo padrão: o aproveitamento da actividade espontanea da criança.

Analysemos um pouco. Os **conhecimentos de ordem physica** vêm, naturalmente, quando a criança se põe em relação directa com os objectos e suas propriedades.

Se a criança tem em mão o barro, a madeira, a cartolina, e desse material constroe um objecto qualquer, chegará a **conhecimentos de ordem absolutamente industrial.**

E', pois, incontestavel que esses conhecimentos na applicação desses trabalhos, despertam e desenvolvem a **observação infantil, a imaginação, a reflexão e associação mental.**

Os orgãos dos sentidos e as funcções espirituaes postos a serviço desses trabalhos, **adaptam** a criança ao meio, em consequencia de acções e reacções immediatas. E' por conseguinte uma funcção de **coordenação.**

E que admiraveis opportunidades terá o mestre para occupar-se da formação moral e social da criança ! Da comparação, do trabalho individual ou collectivo, a intervenção adequada do professor pode combater o falso orgulho, a inveja, a subserviencia e desenvolver, progressivamente, os nobres sentimentos da sinceridade e do altruismo. E a cada passo, aproveitando esforços e exitos, a Escola Activa é, seguramente, aptimo meio para desenvolver e applicar a solidariedade humana, o sentimento que mais nos approxima de Deus.

Aprender dessa forma a honrar o trabalho, elevar-se pelo trabalho, a emancipar-se pelo trabalho, eis as primeiras conquistas da actividade manual da Escola Activa.

Abro, senhores, um parenthesis para um esclarecimento. Quando me refiro ao trabalho da criança e ao sentimento de sua autonomia pessoal, cumpre attender que se trata aqui da **preaprendizagem,** que formará as tendencias infantis para a producção, mais tarde. Não o mercantilismo, o utilitarismo immediato, — cousa que deve ser banida da escola a todo preço. Dar á criança a alegria inexprimivel de criar, isto sim.

Aqui não comporta detalhar esse ou aquelle conhecimento através desse ou daquelle material : jardinagem, modelagem, slodj, desenho (que na opinião de Pestalozzi mais revela o caracter infantil). Mas indicar em linhas geraes o que é a actividade manual na Escola Nova.

Ha um termo, senhores, muito corrente nas escolas europêas desse genero, que caracteriza fundamentalmente essas primeiras actividades. **Preaprendizagem.** Adoptemo-lo.

A ACTIVIDADE SOCIAL NA ESCOLA ACTIVA

A escola é uma communidade. A criança a ella serve, como a communidade serve á criança. Se a escola radica a criança ao meio e a põe em frente das realidades da vida, deve servil-a, pois.

A actividade social dentro da escola expande-se, consequentemente, fóra da escola.

A que se pratica dentro da escola expressa-se por varias formas. Assim, a exemplo do que se fazia na Fundação Horaciana, de Barce-

lona, criação de Pablo Vila, os alumnos maiores confeccinavam o material escolar necessario aos menores : Jogos educativos feitos com recortes, collecções, gravuras...

Em Cempuis, havia os pequeninos "papaes" e "mamães", verdadeiros protectores dos menores, refugio moral para as pequeninas dores e tristezas infantis. No Instituto de Yverdon os alumnos se ajudavam e mutuamente se instruiam.

Quem negará o effeito moral desse auxilio mutuo, que é a propria solidariedade ensinada praticamente desde a escola ? Quem negará a perfeição moral que encerra a observancia inalteravel dessas actividades ? Affeições que florescem. O sentimento do dever civico que se arraiga. A consciencia esplendendo, aos poucos, para a luz imperecivel da bondade, da serenidade, da força de vontade e do amor.

Onde, entretanto, a actividade social da Escola Activa attinge o mais elevado gráo da solidariedade humana, bello, inegualavel, illuminado da luz ignorada da alma é na actividade social fóra da escola.

A grande guerra deu-nos a maior opportunidade para verificar-lhe a extensão e a efficiencia. A Cruz Vermelha Juvenil, uma das mais admiraveis instituições do mundo, nasceu no Canadá, em 1914, dessa actividade social fora da escola. **Servir**. é o seu lemma sublime. E, hoje, com a **Junior Red Cross** americana á frente, mais de vinte milhões de pequeninos suavizadores da miseria alheia **servem**, e estendem pelo mundo civilizado, com sua divisa que não conhece fronteiras nem linguas nem odios nem ambições, o sentimento incomparavel da confraternização universal.

O escotismo — a criação magnifica de Baden Powell, "o mais illustre representante da actividade social fora da escola", como já o chamaram algures, forma as milicias pacificas do Bem e do Civismo, indo até ao soffrimento longinquo, ás dores escondidas, ás lagrimas ardentes.

Certamente conheceis aquella passagem, commovedora e cheia de ensinamentos, sobre os alumnos da Escola Nova, de Hof-Oberkirch.

Varias obras modernas sobre a Escola Activa, já a tem espalhado, como exempio, entre differentes povos civilizados. Mas não me furto á tentação de vo-la resumir.

Em seguida a uma palestra sobre a actividade philantropica do Exercito de Salvação, os alumnos de Hof-Oberkirch resolveram sustentar essa obra. Não possuiam dinheiro. Que fazer para conseguil-o ? Durante dez dias elles abstiveram-se de carne. Economizaram assim algumas centenas de francos que dividiram entre o Exercito de Salvação e a União Internacional de Soccorros ás Crianças, de Genebra.

Outro exemplo : Em Zurich, um funccionario do serviço de soccorros aos habitantes pobres, tendo falado contra o pauperismo, instituiram os alumnos a "caixa dos pobres" que era a caixa dos objectos achados. E no Natal distribuiram leite e pão, por algum tempo, a varias familias necessitadas.

Esse facto é apenas um dentre dezenas que a conflagração europêa nos deu. Por elle entrevemos o que a Escola Activa, bem orientada, pode ser em frente a muitas questões sociaes.

Outro exemplo e esse de authentica utilidade publica nos vem da Bulgaria. O ministro da Instrucção daquelle paiz instituiu "Uma semana escolar de trabalho manual e agricola". Esse trabalho, obrigatorio, foi feito por alumnos das escolas primarias e secundarias, em abril de 1921. Os principaes, segundo a noticia a que me reporto, foram os seguintes : Limpeza e reboco dos locaes escolares; nivelamento e pavimentação de pateos e jardins escolares; nivelamento dos gymnasios; reparação do mobiliario escolar; confecção de objectos escolares; reparação de portas e janellas de estabelecimentos escolares; cultura de legumes e flores nos jardins escolares; plantação de arvores em torno das escolas e bibliothecas; replantação, reparação das ruas que conduzem ás escolas, e excavações archeologicas".

Experiencia admiravel que o "Eco da Bulgaria" disse ter sido de um exito absoluto.

Entrevistado, declarou o ministro da Instrução Publica, segundo a mesma noticia, entre outras cousas interessantissimas : "O valor do que se fez pode ser avaliado numa centena de milhões de levas; porém, bem mais importante ainda é o valor pedagogico e educativo do trabalho publico em commum; do trabalho physico ao ar livre e desta animação geral entre os alumnos".

Uma promessa ? Mais do que promessa. Uma conquista definitiva, digna de ser imitada por todos que sentem o valor das forças latentes da juventude.

Senhores, sinto bailar em vossos labios uma pergunta : e a disciplina ? Como conseguir-se a disciplina numa escola sem horarios inflexiveis, sem programmas rigidos, sem exames classicos e sem livros ?

E eu vos direi : a disciplina é uma consequencia, na educação. A utilização da actividade espontanea, o sentimento da dependencia com a ordem que a criança deve ter, é a disciplina. Toda ella se basêa no ensinamento biblico que sentenceia : "o homem é punido por suas proprias faltas ou recolhe os fructos de sua bôa conducta". Ella depende mais do mestre que deve cultivar a justiça, pura e rigorosa, o sentimento da dignidade pessoal, que a criança comprehenda, emfim, que a ordem é um elemento indispensavel ao trabalho e ao desenvolvimento individual, para que a communidade a sirva, assim como deve ella servir, imperiosamente, á communidade.

Um problema ergue-se entre a simplicidade apparente destas linhas : o mestre. Mas do que nunca se impõe a autonomia didactica do professor.

Mas a autonomia didactica do professor, a sua responsabilidade educativa não pode ser, não é, nunca será a outorga de um artigo de lei. Mas uma conquista do proprio mestre; ou melhor, a sua ultima conquista.

O mestre deve ter, antes de tudo, a consciencia da dignidade de sua profissão. Longe o tempo em que o professor era aquelle mestre-escola ridiculo, fantoche nas mãos dos chefêtes politicos, e derradeiros na escala administrativa.

A rotina official fossilizante tem feito apenas do professor um funccionario. E o funccionario é uma peça da machina governamental. Tem o seu logar, a sua funcção restricta, demarcada, immutavel.

Faz falta aqui, deve ficar aqui. Conservador, medullar, molluscо das situações, conta-gotta de tempo do serviço.

O professor primario pode continuar a ser um funccionario? Por que, pois, o professor primario de letras se transforma, em geral, nessa mumia digna de nauseas, junto dos fosseis e dos mineraes?

Porque sempre lhe faltou o idealismo e a dignidade de sua profissão. Porque sempre lhe vedaram o Direito de ter opinião e de utilizar, completamente, as suas aptidões. Porque nunca lhe deram a remuneração necessaria que o fizesse ficar ao abrigo de privações. E' sempre um sub-alimentado, um semi-instruido, alheiado, por todas essas circumstancias, aos verdadeiros problemas e ás renovadas questões do ensino.

Essas causas principaes que acabo de enumerar — responsaveis directos do amesquinhamento da profissão do mestre, são indices para conquistas do professor.

Conquistar o logar exacto que lhe compete na sociedade, no conceito do poder publico, na graduação economica. Conquistar o direito de agir, de pensar, de suggerir, de reclamar. Conquistar o direito de viver livremente sob a mesma luz da patria. Revindicar os direitos exclusivos de seu diploma. E entrar na escola com a consciencia de que não poderia entrar em sitio nenhum melhor do que nella. Nada de repartições, de burocracias, de capachos.

Homens e mulheres livres, fazendo do povo aquellas hostes de civismo e de liberdade — ideal distante de paises mais adiantados do que nós.

Eis por que aqui o problema se apresenta mais complexo do que poderia apresentar.

Além disso, se o professor liberta a criança de sua tutella, entregando-a á tutella de sua propria consciencia, antes de tudo precisa elle mesmo libertar-se dos prejuizos de seu tempo, alliado pelo amor, intervindo naquellas opportunidades que somente um verdadeiro tacto, especial e delicado, poderá indicar.

A ACTIVIDADE INTELLECTUAL

A Escola Activa deve ser a propria vida deante da criança. Entretanto a vida moderna — cujos ultimos 50 annos trouxeram as mais assombrosas invenções do genio humano, transformou-se completamente, modificando as condições normaes do estagio terreno. Exige do "homo sapiens" novas qualidades de adaptações ao meio, cria-lhe novas difficuldades deante do futuro ao mesmo tempo que lhe outorga o direito de fazer de sua vida a vertigem mais commoda e rapida do planeta.

Como trazer para a escola a vida assim complexa?

Criando um ambiente para a criança e orientando-a para as realidades imperativas da existencia moderna.

Ferriére, sociologo e professor do celebre Instituto de J. J. Rousseau e Director do "Bureau International des E'coles nouvelles", apresenta uma indicação, quase diria um methodo, cujos resultados têm sido dos mais apreciaveis.

Não com o rigorismo de detalhe do eminente educador, mas em suas linhas geraes, pude applical-a no Instituto Ferreira Vianna, em 1929. E o resultado foi quase uma **transformação** mental das crianças.

O principio geral da Escola Activa é **aprender fazendo** e para fazer, **observar.**

Da **observação** virão a **comparação,** a classificação, a associação de idéas, a invenção, a reflexão, a expressão oral e escripta". Ou resumindo, o rythmo da funcção intellectual: a **observação** e a **expressão.**

Para trazer para a escola a vida que passa, Ferriére aconselha "recolher documentos". Como? Visitando usinas, fabricas, officinas, serviços publicos, ferrocarris, hospitaes, monumentos historicos, museus, especialmente ethnographicos, a natureza, em summa, em sua opulencia vegetal e animal. "Eis o livro da criança, diz elle, livro onde ella seleccionará paginas para seu estudo e assimilação". E tudo isso acompanhado da leitura de livros e revistas scientificas illustradas. Esses documentos recolhidos por toda a forma, pelo recorte de gravuras e de artigos, pelo desenho, por varias notas pessoaes, são **classificados,** mettidos em envelopes especiaes sob rubrica e relacionados com o programma de estudo. Aqui differem as applicações desses **documentos.**

No Instituto Ferreira Vianna modifiquei o trabalho infantil nessa parte. A criança com esses documentos recolhidos não só formava os museus de classe, como cooperava para a formação dos **centros de interesse,** reservando para o seu proprio archivo o que lhe agradasse. E se bem me recordo, faltando, certa vez, um documento sobre a morte do Zumbi e outro sobre a batalha naval do Riachuelo, cujo quadro um delles já vira em volume de Historia, foi tudo perfeitamente concluido pela iniciativa e a invenção dos alumnos. Um mais habilidoso tomou do barro e modelou a famosa batalha, enquanto outro, pelo desenho, fixava a nova e lendaria Tarpéa indigena.

Em presença de textos, desenhos sem ordem, recolhidos ao acaso artigos de jornaes misturados e fragmentos fabris, ensina ainda Ferriére, "deve o mestre acommodar-se ás lições ocasionaes". Mas os programmas sempre existiram e existem... Cabe ao mestre, por meio de uma leitura ou uma palestra accidental, orientar os trabalhos do dia e a actividade espontanea da criança.

A iniciativa do professor é essencial para, sem o parecer, adaptar os conhecimentos que deve incutir e o material que deve empregar. E as questões que se formulam? E os ensinamentos de toda a ordem que se podem tirar desse "plano" de lição? Virão trabalhos individuaes, originalissimos, pintura, productos industriaes, geographia, linguagem, expressões escriptas, a formação de museus individuaes, tudo isso annotado em fichas ou cadernos pessoaes.

Em semelhante systema educacional, os horarios não podem ser observados. Em Vienna, se me não falha a memoria de uma pagina que ali, havia uma determinação official, dando ás aulas a duração que lhes permittissem a attenção e o interesse do alumno, indepedentemente da fatal sineta.

Eu poderia, senhores professores, deter-me mais alguns minutos nesse capitulo da Escola Activa. Mas afinal aqui não estamos a verificar esse ou aquelle detalhe do planb geral, derradeira conquista em materia de educação.

O que vos esbocei e que eu propria tive a opportunidade de applicar com um resultado que minha modestia me impede de revelar completamente, gravita sempre em torno desse postulado :

"Fazei a criança observar, desenhar, experimentar, discutir, resumir oralmente, construir, redigir, corrigir, annotar".

Mas como, se, apesar das tentativas magnificas de Robin e de Salvoni, e das victorias do Dr. Wirt, em Gary, America do Norte, e de Decroly, em Genebra, e as de Vienna e outras, temos programmas de educação ?

Que a criança é um "primitivo" e seus interesses e tendencias se revelam como as dos nossos antepassados mais recuados, sabemos. O "plano", que não é meu, está claro, mas o resultado da experiencia paciente em varias escolas novas de differentes partes do mundo, basêa-se naquelles "estados estaticos, de um dynamismo emanente" a que já me referi.

O 1.º estado ou etapa, para servirmo-nos do termo geral, abrange o ser humano até os tres annos. Etapa dos **interesses sensoriaes.**

A 2.ª etapa da criança de 1 a 6 ánnos é a idade do **jogo.**

Segundo Karl Groos "biologicamente falando, o jogo teria por fim preparar o pequenino ser para a vida adulta".

Eduardo Claparéde adptou a theoria do jogo de Groos, applicando-a á educação. O "jogo" é o trabalho espontaneo, a primeira modalidade do trabalho infantil.

Em 1914, Claparéde annexou ao Instituto de Rousseau, por elle fundado em 1912, em Genebra, a **Maison des Petits,** aberta ás crianças de 3 a 7 annos. Na **Maison des Petits on desire que les enfants veuillent tout ce qu'ils font.**

A 3.ª etapa abrange os 7 até os 9 annos, idade dos **interesses immediatos.**

A criança quer movimentar-se, tem o prazer pelo que é util, attenta ás causas e effeitos mecanicos e aos phenomenos naturaes. E' a idade das visitas ás fabricas, ás vias ferreas, aos aero-portos, ás estações de Radio, ao jardim zoologico.

A 4.ª etapa, dos 10 aos 12 annos, etapa dos **interesses especializados concretos.** Nessa etapa a criança interessa-se pelos seres vivos, pelos vultos que viveram em outras terras. E' a idade que Ferriére chama das "monographias". A vida dos homens celebres attrae a criança e um plano educativo, bem feito, pode enquadrar variadissimos conhecimentos, partindo da remota antiguidade, através dos seculos, até chegar a Edison ou a Marconi.

5.ª etapa, dos 13 aos 15 annos. Porta da adolescencia. Etapa dos interesses abstractos simples. Idade das conclusões, das observações directas, da linguagem e regras geraes.

6.ª etapa, 16 annos. O adolescente começa, espontaneamente, a interessar-se pelo "abstracto" e o "complexo". Prepara-se elle para a vida mesma e torna-se o "animal social" de Aristoteles. O trabalho arrancal-o-á do parasitismo escravizador e o fará um ser autonomo e livre, sobre cujos hombros o futuro repousa.

A Humanidade volta-se cada vez mais esperançada, para a luz da perfeição. Renovar! Dominar o tempo e o espaço! E novamente os pioneiros enthusiastas da Escola Activa esperam que ella nos dê uma Humanidade nova, liberta e venturosa, sem guerras nem odios, sem fronteiras nem leis. A criança, membro da communidade escolar, fazendo-se adulta, membro activo dessa Humanidade quase divina! E aquellas massas inertes de população, inaproveitadas pela ignorancia, governadas, como fantoches, transformar-se-ão em legiões pacificas do trabalho.

A Liga das Nações foi a primeira conquista politica que preparará a Era Nova. A Conferencia de desarmamento, convocada pelos mesmos homens que fizeram a guerra ou viveram no tempo da guerra, tendo, ainda, no coração, sem o quererem talvez, os resaibos de soffrimento, da dor e do odio, não podia triumphar, de prompto. Mas é uma promessa para o futuro. E... quem sabe? Talvez da Esocla Activa saiam esses legisladores, esses conductores de povos, esses homens de genio que orientarão, emfim a Humanidade para a luz, para a paz, para a liberdade e o amor!

Sejamos de nosso tempo!

Senhores, sejamos de nosso tempo!

Um curto passado de 18 annos nos ensina o caminho a seguir. A Suiça, em 1912, deu ao mundo o Instituto de J. J. Rosseau, fundado por Eduardo Claparéde e Pierre Bovet, professores da Universidade de Genebra. O Instituto de J. J. Rosseau é **l'ecole la plus novatrice que soit dans le domaine de la pedagogie**, o centro do movimento a favor da Escola Activa, centro de informação e diffusão, ao mesmo tempo.

Na Italia, a patria de Pestalozzi e Montessori, Maurilio Salvoni fundou em 1921, uma escola para cultivar a actividade espontanea da criança.

Na França, preparada por Gustavo Le Bon, a França, a patria de Binet e outros, o movimento é admiravel. Na Inglaterra tradicional e formalista, Sandersen, o heroe de Wells, na "Flamma immortal", é considerado como o maior precursor.

Kerschensteiner, na Alemanha, Pablo Vila, na Espanha, e, mais além, Vienna da Austria, depois a Polonia, a Tchecoslavaquia, a Hungria, a Bulgaria, o Egypto.....

Que mais? A Russia, cujo ideal educativo parece estar muito acima do ideal da Escola Nova. Que mais? A America do Norte. Sómente o que se faz na America do Norte, de onde acabam de chegar professoras cariocas, dá para varias conferencias. A Escola Activa, naquelle grande paiz é a consagração integral dos ideaes modernos. As escolas do Dr. Wirt, na cidade de Gary, completas, perfeitas, abrangem do jardim de infancia até o primeiro ou segundo gráo da universidade.

E na America do Sul? Falemos de nós, falemos do Rio de Janeiro.

O ensino publico, na Capital, era, até pouco tempo, a desordem absoluta do caos. A escola primaria não preenchia sua finalidade. Isolada das realidades nacionais, emperrada pela rotina, sob uma legislação monstruosa, inconsequente — leis annulando leis — a escola primaria, pessimamente installada, ha muito reclamava um homem de energia e patriotismo que a salvasse.

Fernando de Azevedo foi esse homem. Para prestar-lhe justiça não deveria dizer que elle **reformou** a instrucção. Fez mais. Fez tudo : **transformou** a educação. Deu-lhe a Escola Activa.

A Escola Activa do Rio de Janeiro, porém, não é uma copia servil do que já fez esse ou aquelle educador. E' o principio vital das escolas novas — adaptado ás condições da Capital : a escola radicando-se ao meio (á familia portanto) e articulando-se a todas as peças do ensino popular.

A Escola Activa de Fernando de Azevedo dá para longas conferencias. Eu, evidentemente, não posso aqui deter-me mais do que nesse preito de admiração á sua obra de homem verdadeiramente patriota.

Senhores, nesse momento, eu teria o maior orgulho, se pudesse dizer : Na America do Sul ? — O Brasil.

O movimento mundial a favor da Escola Activa culminou com a criação da Liga Internacional para a Educação Nova, a 6 de agosto de 1921, em Callais.

A Liga adoptou principios que quizera agora divulgar. Eis o primeiro : "O fim essencial de toda a educação é de preparar a criança para querer e realizar na vida a supremacia do espirito".

Quisera ver todo o Brasil encorporado, enthusiasticamente, sinceramente, a esse movimento para que a obra de Fernando de Azevedo não se restringisse apenas, ao Rio de Janeiro, e fosse o sopro renovador que passasse triumphante pela Patria toda.

Patricios, sejamos do nosso tempo ! **Viver é conquistar.** Nessa conquista pela educação nova não fiquemos atraz na entrosagem da rotina, annullando energias, dispersando valores, distanciando-nos de outros povos irmãos.

E vós, senhores professores, sêde os obreiros dessa cruzada nobilissima em prol da Escola Activa. Fazei de cada pensamento uma força e lembrae-vos que **el niño lleva dentro de si la levadura espiritual del futuro.**

Sois os responsaveis pela obra de renovação social do Brasil, iniciada por Fernando de Azevedo, o homem superior que soube querer e venceu. Elle teve, porém de contar com os mestres. E os mestres cariocas realizaram o milagre da sua Reforma e o maravilhoso instrumento educativo que é a Escola Activa.

O Brasil para ser grande e uno e indivisivel, precisa que seus 40 milhões de filhos sejam 40 milhões de forças pacificas do trabalho. Não ha de ser a machina administrativa, num paiz de vinte e tantos milhões de analphabetos, que o conservará o **immenso, colosso gigante** do velho hymno escolar. E' obra da edução. E' obra de cada um de vós, fazendo da vida aquella magnifica **supremacia do espirito,** consagrada universalmente.

Não é tarefa de Politicos. E' dever de Mestres. Cumpri o vosso dever.

Trabalhos manuaes na Educação Americana

É SEMPRE com accentuado prazer que minhas vistas caem sobre as paginas de um livro que focalize a educação geral e technica subscripta pelos grandes pedagogistas americanos, entre os quaes avulta a inconfundivel autoridade de Jonh Dewey "o philosopho que mais agudamente traçou as theorias fundamentaes da educação americana".

Pois bem : Omer Buyse, director do Departamento de ensino technico e profissional na Belgica, nome universalmente conhecido, visitou demoradamente os estabelecimentos de ensino norte-americanos, condensando as suas impressões e observações de eminente psychologo, em "Méthodes Americaines d'Education", já vertido para o nosso idioma, com autorização do autor, pelo dr. Luiz Ribeiro de Senna, da Bahia, quando superintendia a instrucção publica naquelle Estado, o illustre Anizio Spinola Teixeira.

Vou fazer, pois, no presente numero da "Revista de Educação", da Sociedade Amazonense de Professores, uma ligeira apreciação da obra a que me refiro, por ser ella "uma das mais fieis e intelligentes exposições dos methodos americanos de educação".

Nos Estados Unidos da America, o ensino popular tem a organização seguinte :

Jardins de Infancia (**kindergarden**), onde são matriculadas crianças de tres aos seis annos;

Escola Elementar (**Elementary school**) que se desdobra em escola primaria (**primary grades**) e escola média (**grammar grades**). Estas duas secções abrangem um periodo de oito annos de estudos, raramente nove, e onde se matriculam crianças dos seis aos quatorze annos. E só então o estudante está habilitado a ingressar nas escolas secundarias.

Devo, no emtanto, observar que Omer Buyse não trata de um novo typo de escola que, actualmente em franco successo nos Estados Unidos, está colhendo os mais promissores fructos; quero referir-me á escola rapida (**Speed schools**) de que nos falla o publicista e diplomata uruguayo Manoel Bernardez.

Qual pois a finalidade das escolas rapidas americanas ?

Responde-nos o citado publicista :

"As crianças mais intelligentes das escolas geraes, do 3.º ao 6.º gráo, são recolhidas para formar as turmas dessas escolas rapidas ou "acceleradas", onde, em regra se fazem dois cursos annuaes **em um só.** A selecção opera-se sobre a base dos resultados dos primeiros annos na escola geral, e de um exame psychologico, feito por meio do **test** mental collectivo e individual. E' exigido pelo menos um anno e meio de acceleração na idade mental, quer dizer, que a criança deve estar adiantada de um anno e meio em relação ao curso que lhe corresponderá na idade". (Manoel Bernardez, Boletim de Educação Publica, do Districto Federal, n. 3, 1930, pag. 345).

Ovidio Decroly, visitando tres dessas escolas, achou-as admiraveis e não regatiou elogios á organização escolar americana que, integralmente, vem realizando o ideal da escola activa, de accôrdo com as direcrizes de Dewey, Kerschenteiner, Lunascharsky e outros illustres innovadores, cujas obras, segundo opinião acceita, têm "um fundo commum".

Encerrando num parenthese a ligeira divagação sobre o original typo de escola, genuinamente americano, retorno ao assumpto a que me propuz : — dizer alguma cousa dos methodos de educação da grande republica norte-americana, atravez as observações do scintillante espirito de Omer Buyse.

Nos Estados Unidos os trabalhos manuaes entram como factores preponderantes na educação; começam nos **kindergarden**, penetram os programmas das escolas primarias, com applicação a todos os ramos do ensino, e são coroados nos collegios e Universidades technicas.

Affirma Buyse que o principio de educação baseado nos trabalhos manuaes, entrou alli, por duas vias diametralmente oppostas :

1.º — A via froebeliana que começa no jardim de infancia, extende-se á escola primaria terminando no "sloyd" das classes superiores.

2.º — A via technica, de origem russa, conhecida pelo nome de "Systema Della-Voss". Partindo da escola technica superior, vae ella pelas escolas secundarias ás classes superiores das escolas primarias, luctando neste ultimo terreno, com o sloyd de origem sueca.

Nota-se, porem, em tudo a preoccupação dos pedagogistas americanos em não copiar servilmente o que fazem em outros paizes, e declaram com justificado orgulho :

"Seguimos o systema na sua essencia, mas orientando-lhe as applicações na nova direcção da nossa actividade economica e social e, especialmente, na industria e profissão amercanas".

Nas classes mais adiantadas da escola primaria "os trabalhos de modelagem tomam por themas festas familiares, que suggerem ás crianças, a confecção de objectos usuaes que levam, como presentes, ás respectivas familias".

A introducção dos trabalhos manuaes, segundo os principios do "sloyd sueco", deve-se a snra. Quincy A. Shaw que, em 1888, fundou a primeira escola elementar em Boston, onde o snr. Larrson fez a adaptação do sloyd sueco para as crianças americanas.

O systema Eddy ou seja o systema dos trabalhos manuaes technicos, assignalou o perfeito contraste do sloyd, segundo o systema sueco e os trabalhos manuaes derivados do systema russo.

Hoje, o ensino dos trabalhos manuaes nos Estados Unidos, comprehende dois importantes systemas ou methodos :

O methodo Dewey ou systema dos trabalhos manuaes de caracter social e o systema Tadd que se occupa do desenho e trabalhos manuaes artisticos nas escolas elementares.

O primeiro, chamado tambem systema de projectos (**project method**), é hoje, alli, o systema nacional de ensino (Introducção ao estudo da Escola Nova, L. Filho, pag. 169).

Omer Buyse, descrevre succintamente esses dois systemas, illustrando as suas descripções com suggestivas gravuras das salas de aula e dos trabalhos confeccionados pelos alumnos; mas, a premencia de tempo e o temor de prolongar-me demasiadamente, m'o impedem noticia mais circumstanciada sobre o assumpto que tanto me seduz e a que me venho dedicando com particular interesse.

JULIO UCHôA

A creança e a sua possibilidade

POR

Virgilio Xavier de Souza

Palestra produzida no Circulo de Paes e Professores do grupo escolar "Marechal Hermes", em 21 de Junho de 1931.

"Eu vejo em cada creança a possibilidade de um homem perfeito".

Foi este o thema que obtive de bom grado de uma distincta e competente professora deste grupo escolar, por solicitação minha. Muito interessante pelos recursos que elle proporciona, procurei, na medida de minha capacidade intellectual, dizer algo sobre elle de modo a ser entendido e assimilado por todos os presentes.

Primeiramente preciso dizer-vos qual o juiso que faço da creança como individuo.

Partidario que sou, de que o homem não pertence ao reino animal, e sim, ao reino humano, habituei-me a vêl-o como um ser intelligente, com uma grande responsabilidade na organisação da familia, da patria e conseguintemente da collectividade. O homem para mim é um ser divino em evolução, vindo das camadas mais inferiores da especie, até o gráo mais elevado da espiritualidade, através de uma educação cuidadosa, intelligente e sabia.

Neste ponto de vista considero a creança uma individualidade em formação, capaz de chegar aos pincaros da intelligencia e da moral, como aos niveis mais baixos, mais abjectos, onde o homem se confunde com o animal.

Ha em cada creança possibilidades bôas e más, porque "ninguem nasce absolutamente bom nem absolutamente máo". Si em uma creança procuramos desenvolver as qualidades bôas, ficando as más em estado latente, em absoluto repouso, por falta de vibração ou de actividade dessas qualidades negativas, ellas, pela lei natural de evolução, terão de atrophiar-se e permanecerão inactivas por toda a existencia do individuo. O contrario, si puzermos em actividade as qualidades más da creança: ellas se desenvolverão, impolgando a moral do individuo, criando nelle uma natureza rebelde, tornando-o um elemento dissolvente, exemplo pernicioso para os que são propensos á malignidade.

Nestes dois extremos da vida temos que estudar as possibilidades da creança.

"O habito é uma segunda natureza", diz a sabedoria, e effectivamente si fizermos uma cuidadosa observação em nós mesmos, veremos que nos é facil adquirir um habito e ficarmos a elle escravisados, si, com um proposito energico, uma atitude vigorosa, não nos libertarmos de seus tentaculos.

Poderiamos fazer innumeras citações, onde o mau habito e mesmo o vicio, se apoderaram das energias moraes do individuo, dominando-o, subjugando-o, criando nelle esse estado pathologico, caracteristico dos viciosos, doentes da vontade. Mas todos nós conhecemos esses desvios humanos, ou como victima, ou como espectador consciente.

Como poderemos levar, então, uma creança, de seu estado de inconsciencia infantil, ao seu estado de civilização consciente? Pela educação.

Assim como o oleiro prepara o barro e moldêa todos os modêlos que constituem a sua creação, o trabalho que elle tem em mente, aproveitando sempre o barro amolecido, trabalhavel, assim o educador modéla a alma da creança, trazendo-a da ignorancia á sabedoria.

A creança nasce simples, ignorante, ingenua e delicada. Si o ambiente onde ella veio é formado pelas virtudes dos individuos que lhe deram o ser, esta creança cresce, desenvolvendo-se nella as qualidades moraes de seus maiores, a força, a rectidão e a santidade de seus genitores. Pelo contrario, si o ambiente é constituido dos vicios, culpas e maldades que perturbam os lares, escandalisam os jovens, estes se desenvolverão com a moral deformada, cheios de preconceitos maleficos, de apreensões inquietadoras.

Quando o Christo dizia aos que o escutavam "sê-de bons e perfeitos como o Pai que está nos Céos", é que elle via em cada ser humano a possibilidade daquella perfeição.

Conhecemos na historia profana e religiosa, homens de conducta valorosa, de virtudes elevadas, os quaes alcançaram um estagio de vida superior, ultrapassando o commum da humanidade. "O que o homem faz o homem pode fazer".

Educar é transmutar a inhabilidade em competencia, a ignorancia em sabedoria; é fazer da creança descuidada, o homem pre-

vidente, do joven inadvertido, o homem de discernimento. Para isto, o educador deve ser experimentado, amadurecido na escola da observação. Cada individuo tem a sua psychologia, o que torna difficilimo educar, porquanto os methodos a applicar devem ser differentes. Não é possivel fazer um molde e submetter todas as creanças. A Escola Moderna cria um molde para cada uma, conforme o seu temperamento, o gráo de capacidade que ellas offerecem e as possibilidades que apresentam pelas suas qualidades psycho-physicas; ou melhor deixa que cada uma crie o seu molde, ficando ao educador a orientação que deve dar dentro desse molde.

Conhecer praticamente as tendencias das creanças, de sorte a applicar um methodo seguro, intelligente, a cada uma dellas, é o problema mais importante do educador. Creanças ha que muito cêdo revelam uma intelligencia anormal, precocidade admiravel, assimilando todos os ensinamentos com facilidade, tornando-se a alegria dos paes e o enthusiasmo dos professores; outras, porem, são retardatarias, manifestando uma intelligencia acanhada, visão estreita, dando desgostos aos paes e intolerancia aos seus professores.

Os methodos modernos, a Escola Activa chamada, já vão fazendo alguma cousa sobre o ensino, porem ha muito ainda a desejar. Deveriam existir escolas especiaes para os desfavorecidos de intelligencia, como tambem para os tarados de todas as especies. Em conjunto com os sadios de corpo e alma, servirão os doentes muitas vezes de motejo, de critica, de humilhações, que vão despertando na alma da creança as qualidades adormecidas e que constituem a parte negativa do homem, ficando os desfavorecidos isolados, separados pelos preconceitos, diminuidos pelas barreiras creadas pela intolerancia inadvertida dos collegas zombeteiros. Dahi o grande numero dos incapazes, dos vencidos, dos indesejaveis, caracteres deformados, os quaes os professores não puderam educar, pela incapacidade do Estado, que não fornece escolas apropriadas e professores especialistas.

A formação do coração da creança e do caracter do joven, depende mais dos paes do que mesmo do professor. A mãe da creança é a educadora natural, aquella que tem o dever supremo de criar filhos dignos da humanidade. Si compulsarmos a historia dos grandes homens que honraram as gerações passadas, vemos que elles tiveram mães intelligentes, honestas, carinhosas e devotadas á educação de seus filhos. Innumeros são os exemplos em que a historia registra a influencia da mãe como factor preponderante na educação dos filhos. E a mãe, nesses momentos em que o seu coração desabrocha em carinhosa ternura, onde o amor materno se expande em doce enleio, penetra no mais fundo da alma do filhinho querido, depositando no coração ingenuo da creança, a semente da bondade, da doçura, do affecto, do amor, semente que nascerá um dia, produzindo uma planta viçosa, virente, verdejante, cujos fructos doces são agradaveis, serão alimentos para as gerações futuras, e cujos ramos frondosos e robustos, serão abrigos para os viandantes sequiosos e descuidados.

E' a mãe que, com infinita resignação, paciencia sem limites, tolerancia admiravel, plasma a alma do filho, formando esse modêlo de virtudes, o qual constituirá o homem utilitario, o cidadão illustre e devotado á causa da communidade, e que, no esforço constante, no desejo permanente de bem servir, criará essa individualidade eminente, altruista, desinteressada, que consubstancia, que integra o homem perfeito, o homem libertado.

A Escola Moderna muito poderá fazer pela creança, ajudando as mães, na sua maioria inhabeis, imprevidentes e descuidadas. Com a educação moral e civica nas escolas, o professor intelligente, estudioso, de bôa vontade, completará a obra materna, quando esta fôr util.

Mas attentai bem, vós que exerceis o magisterio! A creança é sensivel e delicada como as petalas brancas do lyrio! Qualquer veneno infiltrado na sua alma, qualquer emoção desharmoniosa vibrada em seu coração pelas cousas exteriores, produz dessocêgo, inquietação, duvidas, e na sua razão sem impurezas, nos seus sentidos sem maldades, brotarão a prevenção e a malicia e será um coração dorido que se fechará á bondade e á innocencia.

O professor ao penetrar na escola, que para elle deve ser um templo, procurará tornar-se internamente harmonico, dominando as suas emoções e a sua mente, de modo a controlar os seus pensamentos e sentimentos, creando um ambiente de sympathia e confiança, afim de que a creança, percebendo, sentindo a situação moral do professor, sinta-se bem e mantenha uma attitude natural, de sorte a ser observada e estudada com segurança pelo mestre.

Qualquer perturbação causada á creança altera o seu systema nervoso, destróe a sua naturalidade, difficulta as observações do professor.

Paes e professores! sêde para as creancinhas, esses rebentos da vida, as quaes

procuram crescer cheias de esperança e de amor, preceptores ternos, pacientes, tolerantes e sobre tudo justos! A creança ama a justiça e a liberdade, os dois grandes factores que formam as nacionalidades vigorosas, e o educador deve incutir na alma da creança a ideia, a compreensão de liberdade e de justiça, para que ella entenda e assimile aquillo que nella é ainda um instincto; deve desenvolver a faculdade de observação, afim de que ella possa usar o raciocinio e perfeitamente apropriar-se das lições recebidas e discernir sobre os conhecimentos e as experiencias adquiridas.

Penso que a creança assim educada terá a possibilidade de ser um homem perfeito.

AS DUAS RAPOSAS

Duas raposas entrando uma noite num galinheiro, com grande alegria estrangularam todos os galos e galinhas que ahi estavam dormindo tranquilamente e começaram a devora-los.

A mais nova queria comer tudo de uma só vez; a outra, que era uma velha avarenta, pensou em guardar algumas provissões para o outro dia e disse á sua companheira:

—Minha filha, a experiencia fez-me sabia. Vi muitos exemplos no mundo. Não devemos comer em um só dia tudo o que temos. Si a sorte nos fez encontrar hoje um bom tesouro, devemos saber conserva-lo.

A mais joven, porem, respondeu-lhe:

Não me venhas com historias; agora que temos uma bôa oportunidade, quero comer e saciar-me por oito dias. Julgas poder aqui vir tranquilamente amanhã? Não sejas tola; quando o dono do galinheiro vir este desastre, quererá vingar a morte de suas galinhas, e ai! da nossa pele!

Depois deste dialogo, cada uma fez como tinha pensado.

A rapousa nova comeu tanto, que só teve tempo de chegar ao seu covil, onde arrebentou.

A mais velha, seguíndo os conselhos de sua experiencia, guardou uma parte de sua presa para o dia seguinte, mas quando foi busca-la, foi morta a pauladas pelo fazendeiro que a estava esperando.

Esta fabula nos demonstra que todas as idades têm os seus defeitos. A mocidade é impetuosa e insaciavel em seus apetites; a velhice é incorrigivel em sua avareza.

THE TWO FOXES

Two foxes went one night into a henyard; with much pleasure they strangle all the cocks and hens that were quietly sleeping and they began to eat them.

The younger would eat all the lot at once; the other whc was an old miser thought it better to keep some provision for another day and he said to his companion:

—My son, the experience of life has tought me to be wise. I have seen many examples in this world. We must not eat, in a single day, all that we have got. If fortune has made us find a great treasure, we must knouw how to keep it,

But the other answered:

—Don't tell me any stories; since we have now a good oportunity. I wanr to eat as much as to be satiated for eight days. Do you think we shall be able to come back here quietly tomorrow? Don't be silly, when the master sees this disaster, he will try to revenge the death of his hens and then what shall become of our skins?

After this dialogue, each of them acted acacording to what he had thought. The young fox ate so much that he had only time to reach his hole where he fell dead.

The older, following the advice of his experience, kept a part of his booty for the next day; but when he went back to fetch it, he was beaten to death by the farmer who was waiting for him.

This fable teaches us that all ages in life have their failings. Youth is impetuous and insatiable in its craving; old age is incorrigible in te avarice.

Cartas de Pestalozzi dirigidas ás Mães

Traduzidas especialmente para a "Revista de Educação" pela Farmaceutica d. Raymunda Chevalier, Livre docente de Francez da Escola Normal.

(Continuação)

A BONDADE

Para formar o carater, e mesmo para ensinar, a bondade deve ser o principio dominante. Evidentemente é este o mais poderoso movel.

Sem duvida, podem obter resultados aparentes pelo temor ou qualquer outro meio; mas, para interessar o espirito e formar o coração, nenhuma influencia é mais duradoura que o afeto: é o caminho mais facil para alcançar os mais altos fins.

AS NECESSIDADES ESPIRITUAIS DA CREANÇA

A Providencia ensinou á mãi a prover as necessidades corporais do filho. Vimos que a creança possue tambem um instinto animal que facilita a tarefa. Quando, porém, o olhar da creança encontra o da mãi, não reclama tão somente a satisfação de uma necessidade material ou o alivio de um mal estar atual: reclama alguma cousa mais; expressa, á sua maneira, a primeira aspiração espiritual; reclama a simpatia.

O instinto animal não conhece mais outro fito que o seu proprio. Procura antes de tudo assegurar a conservação individual; e, em seu desejo crescente de gozar, o **eu** continúa sendo o centro de seu mecanismo de ação.

Não sucede o mesmo com o espirito e o coração. A prova mais incontestavel da natureza espiritual do homem é o sacrificio que faz de suas conveniencias ou de seus prazeres pessoais em favor da felicidade alheia: a subordinação de um desejo individual a fins mais elevados.

Um filosofo moralista disse que cada vez que o pensamento, em logar de deter-se nos fatos presentes e visiveis, perscruta o porvir e o invisivel, o espirito afirma seus direitos.

VALE MAIS EDUCAR QUE INSTRUIR

Entre todas as tendencias afetivas de nossa natureza, as que merecem ser mais estudadas, as que mais se aproximam do ideal humano são, incontestavelmente, as que não se apegam aos objetos efemeros, as que não atuam somente sobre a imaginação, mas são capazes de enriquecer o espirito e de inspirar ao coração um nobre fervor por tudo o que é realmente superior.

Esta concepção é de uma importancia capital na educação moral. Constitue a base verdadeira de tudo o que um plano de educação póde propor ou que um sistema póde compreender.

Si é necessario nutrir o espirito pelo saber, aclarar a inteligencia ou incutir estritos principios morais; si é desejavel cultivar o gosto; não é mais indispensavel tambem dirigir, purificar, elevar os sentimentos do coração?

É NECESSARIO AMPLIAR O CORAÇÃO DA CREANÇA

Se não queremos perder de vista o alto destino do homem e seus deveres mais urgentes, não devemos olvidar que não foi criado tão nobre por sua razão nem tão grande por suas faculdades, para consagrar toda a sua existencia a cultivar um só afeto seja qual for. A visão mais nitida de seus deveres para com a sua propria natureza e para com os homens, seus companheiros de viagem, lhe está claramente indicada por mil testemunhas cujas vozes não pode deixar de ouvir.

ENXERTAR O QUE DEVE SER SOBRE O QUE É

Uma mãi consciente de que as emoções de ordem espiritual que unem seu filho a ela, não têm valor senão na medida em que essas emoções possam conduzil-a a elevar-se até aos mais altos fins que o homem possa conceber, não sentirá nenhuma dificuldade para encarar em seu verdadeiro alcance, os germens de afeto que a providencia semeou em su'alma. Esta mãi os considerará como novos brotos sobre os quais todo sentimento melhor deverá ser enxertado.

Considerar-se-á ela propria como o instrumento escolhido pela Providencia para purificar esse afeto, para transferir suas virtudes mais intensas sobre um objeto de valor mais elevado.

UM DEVER SAGRADO

Todos os deveres aparecerão como um novo esplendor á mãi que tenha aprendido a considerar o carater espiritual, o afeto e a confiança que lhe testemunha seu filho.

Desde então ela deixará de considerar a educação como uma tarefa que encerra um excesso de pena e de trabalho, senão um dever que é possivel transformar-se em agradavel e do qual póde obter em grande parte um exito seguro.

Já não se contentará com realizar o menor esforço, senão verá imposta, até nas fadigas, uma obrigação sagrada, que tem um valor eminente para o interesse de seu filho.

ADAPTAR-SE ÁS LEIS DA NATUREZA

A educação não consiste em uma serie de correções, de recompensas e de castigos, de ordens e de proíbições, distribuidas sem continuação logica ou sem exigir a obediencia. Deve pelo contrario, ser semelhante a uma cadeia ininterrupta de medidas que tem sua origem no principio: o conhecimento das leis constantes de nossa natureza. Todas estas medidas deverão estar penetradas por um espirito de carinho e de firmeza; deverão encarar o mesmo fim: elevar o homem á sua dignidade verdadeira de ser espiritual.

RENUNCIA

De todas as qualidades morais que podem nascer de uma educação ponderada, a mais dificil de adquirir, mas ao mesmo tempo a mais fecunda em resultados, é a renuncia de si mesmo.

PREPARAR A CREANÇA PARA A VIDA E PARA A INDEPENDENCIA

Tratemos de nos compenetrar da idéa de que o fim ultimo da educação não é a perfeição escolar, mas sim, adaptação á vida; não o habito de uma obediencia e de um zelo imposto, e sim uma preparação para a ação livre...

A educação não tem como unica finalidade decidir o que se póde fazer de uma creança, e sim, examinar as suas aptidões; seu destino como ser responsavel, suas faculdades como ser razoavel e moral, os meios proprios para faze-la alcançar o mais alto gráu de perfeição, objeto de seus esforços, fim que lhe têm destinado as poderosas leis que regem o destino humano.

LIBERDADE

A liberdade é uma palavra vã para aquele a quem faltam energias; para aquele cujo espirito está desprovido de conhecimentos, cujo juizo não tem sido formado e não tem consciencia nem dos direitos nem dos deveres de um ser moral.

É PRECISO RENOVAR A EDUCAÇÃO DO LAR

Não é por meio da difusão da ciencia que esta geração, nem qualquer outra alcançará a felicidade. Não: é preciso que cheguemos a dar um impulso novo e a elevar o nivel da educação familiar; é preciso que uma atmosphera de carinho enobrecida pelo sentimento estetico e moral reine ali; é preciso que o amor materno opere mais poderosamente sobre a primeira infancia que qualquer outro agente; a não ser que as mãis, sem atender ao chamado dos sentimentos mais elevados, prefiram atender á corrente dos prazeres e do abandono; é preciso que consintam em ser mãis e atuem como mãis; é preciso que a educação se transforme inteiramente, senão, nos perfeição escolar, mas sim, a adaptação á sas esperanças e nossos esforços, sejam quais forem, fracassarão.

A INFLUENCIA DA FAMILIA COMPLETA A DA ESCOLA

É um dever das mãis o vigiar para que o cenario familiar traga á creança o que não póde encontrar na escola; dar a cada individualidade infantil a atenção que reclama e que, em classe, é incompativel por ser esta uma coletividade; deixar falar seu coração naqueles casos em que julgue que o seu coração é o melhor juiz; obter pelo carinho o que não se poderia exigir jamais empregando a autoridade.

(Continua)

Dr. André Araujo

Herdeiro do talento paterno desde cedo André Araujo embrenhou-se pelos estudos da filosofia educacional, ou melhor, da "filosofia da consciencia", como a denominara Keyserling.

Educado na escola da energia, cultuando com desvelo a ciencia de Ulpiano, sente-se mais a vontade entre amoldadores de cerebros cultivadores de inteligencias. Daí o seu pendor pelos estudos pedagogicos.

Figura de alto relevo na Sociedade Amazonense de Professores, a sua inteligencia e a sua atividade vinham se desdobrando incessantemente, com uma forte capacidade de *querer*, uma viva tenacidade *para realizar*.

Afastado da Capital por força do cargo que exerce, de Juiz de Direito da comarca de Manacapurú, deixou em nosso convivio um vacuo assinalavel. Secretario da "Revista de Educação", emprestara o brilho do seu talento, em prol da nossa cultura, lá fóra e agora mesmo, como galardão ao seu fulgurante espirito de ensaista, por seus trabalhos literarios e de elevada concepção social, a Academia Amazonense de Letras o distinguiu elegendo-o academico, na vaga aberta pelo falecimento de seu ilustre genitor, Dr. Araujo Filho que ocupara, naquele cenaculo de intelectuais a cadeira de Martins Junior.

A REVISTA saúda ao nobre companheiro de jornada pela distinção de que foi alvo.

RESUMO DO CAIXA da "Sociedade Amazonense de Professores", relativo ao periodo de Abril a Dezembro de 1931

Abril de 1931 :

Receita	214$000
Despeza	206$800
Saldo para Maio	1:119$600

Maio de 1931 :

Receita	200$000
Despeza	253$000
Saldo para Junho	1:066$600

Junho de 1931 :

Receita	318$000
Despeza	419$600
Saldo para Julho	965$400

Julho de 1931 :

Receita	236$000
Despeza	212$300
Saldo para Agosto	989$100

Agosto de 1931 :

Receita	368$000
Despeza	260$800
Saldo para Setembro	1:081$700

Setembro de 1931 :

Receita	202$000
Despeza	130$200
Saldo para Outubro	1:153$500

Outubro de 1931 :

Receita	185$000
Despeza	45$500
Saldo para Novembro	1:293$000

Novembro de 1931 :

Receita	130$000
Despeza	182$000
Saldo para Dezembro	1:241$000

Dezembro de 1931 :

Receita	102$000
Despeza	45$600
Saldo para Janeiro de 1932 ...	1:297$400

NOTA — Mensalmente, em sessão da Directoria, são apresentados os balancetes e contas legalizadas, que, approvadas, ficam archivadas nesta Sociedade.

Manáos, 31 de Dezembro de 1931.

Ernestina Bezerra de Castro

Thesoureira.

INSTRUÇÃO PUBLICA DO ESTADO DO AMAZONAS

Quadro das matriculas, frequencias e percentagens dos grupos e escolas da Capital, em Setembro de 1931

N.os	GRUPOS OU ESCOLAS	Matricula	Frequencia	Percentagem
1	Grupo Escolar "Antonio Bittencourt"	258	186	72,09 %
2	" " "Barão do Rio Branco"	434	353	81,33 %
3	" " "Benjamin Constant"	121	104	85,95 %
4	" " "Conego Azevedo"	280	214	76,42 %
5	" " "Carvalho Leal"	128	84	65,62 %
6	" " "Guerreiro Antony"	125	79	63,20 %
7	" " "Gonçalves Dias"	262	201	76,71 %
8	" " "José Paranaguá"	210	163	77,61 %
9	" " "Marechal Hermes"	334	252	75,44 %
10	" " "Machado de Assis"	259	181	69 88 %
11	" " "Olavo Bilac"	283	215	75,97 %
12	" " "Presidente Bernardes"	212	166	78,30 %
13	" " "Saldanha Marinho"	261	187	71,64 %
14	" " "Silverio Nery"	349	270	77,36 %
	ESCOLAS ISOLADAS			
1	Escola "Agnelo Bittencourt"	57	35	61,40 %
2	" "Barão de Macahubas"	32	23	71,87 %
3	" "Carneiro Ribeiro"	56	40	71,42 %
4	" "Carlos Pinho"	62	48	77,41 %
5	" "General Osorio"	30	15	50,00 %
6	" "Joaquim Nabuco"	43	38	88,37 %
7	" "Libania Ferreira"	50	40	80,00 %
8	" "Paulino de Britto"	65	47	72,32 %
9	" "Rivadavia Correa"	53	37	69.81 %
		3.964	2.978	75,12 %

Secretaria de Estado
de Cultura e
Economia Criativa

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO
TRABALHO QUE TRANSFORMA

Comunicado

As imagens, textos e obras disponibilizadas pelo Centro de Documentação e Memória da Amazônia estão na maioria em domínio público ou possuem termo de cessão para publicação da versão digitais produzida pela Secretaria de Cultura.

Se porventura, você identificar alguma obra que não esteja de acordo com a Lei de Direitos Autorais (lei 9.610/98), entre em contato conosco para que possamos identificar e proceder com regularização.

O objetivo da Biblioteca da Amazônia na disponibilização das versões digitais é a preservação da memória e difusão da cultura do Amazonas e região norte do Brasil, sem prejudicar os direitos patrimoniais do autor, herdeiros ou quem possuir o direito de uso.

O uso destes documentos digitais, digitalizados ou nascidos digitais são apenas para fins pessoais (privado), sendo vetada a sua venda, edição ou cópia não autorizada.

Lembramos, que esses materiais podem ser encontrados nos acervos do Sistema de Bibliotecas Públicas da Secretaria de Cultura e Economia Criativa e seus parceiros.

ACERVOS DIGITAIS
https://beacons.ai/cdmam_sec

FALE CONOSCO

(92) 3090-6804
cdmam@cultura.am.gov.br
acervodigitalsec@gmail.com

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E
MEMÓRIA DA AMAZÔNIA - CDMAM